



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

Preparados para o regresso

Pe. Carlos Cabecinhas

Podemos finalmente celebrar a grande Peregrinação Internacional de 12 e 13 de maio sem restrições, por causa da pandemia que, ao longo de dois anos condicionou fortemente as nossas vidas, é inegável motivo de contentamento. Sabemos que ainda não ultrapassamos completamente a pandemia e que continuam a fazer sentido alguns cuidados e uma especial atenção às grandes concentrações de pessoas, mas precisamos igualmente de celebrar a nossa fé e de assinalar convenientemente estes momentos especialmente significativos das nossas vidas.

Há dois anos, fizemos a experiência de uma peregrinação atípica, sem peregrinos; em 2021, tivemos de lidar com enormes limitações, que impediram muitos peregrinos de participarem. Dois anos volvidos, vamos poder viver de novo uma peregrinação internacional aniversária sem limitações. Regressam os grupos de peregrinos a pé, como regressam igualmente os grupos organizados, nacionais e estrangeiros.

A partir do mês de março, assistimos à presença crescente de grupos organizados. Dioceses e paróquias, movimentos e congregações têm vindo a retomar as suas peregrinações a Fátima, em grupos organizados. Vemos regressar também os grupos de peregrinos estrangeiros, tão pouco presentes ao longo de dois anos e, em alguns momentos, praticamente ausentes de Fátima. Os peregrinos portugueses regressaram ao Santuário, mesmo que não em grupos organizados, assim que as restrições o permitiram, mas o regresso de peregrinos estrangeiros tem sido bem mais lento. É, por isso, motivo de esperança verificarmos já um número significativo de grupos presentes ou já anunciados e inscritos.

Por outro lado, sobretudo a partir da Páscoa, pudemos verificar que chegou ao Santuário um número considerável de peregrinos a pé. Limitados durante dois anos, sem as habituais estruturas de apoio no caminho, muitos peregrinos a pé só agora retomam esta prática. É verdade que a peregrinação de maio é o momento de maior afluência de peregrinos a pé, mas verificamos que, este ano, muitos têm sido os que, para evitar grandes aglomerações nos dias 12 e 13 de maio, escolhem agora outras datas e vão chegando ao Santuário, meta da longa e exigente caminhada.

Este é, pois, o momento para renovar o convite aos peregrinos, para que regressem a Fátima e façam de novo a experiência da celebração comum da mesma fé. O Santuário continuará, obviamente, a apostar nas transmissões das celebrações que aqui têm lugar, mas nada substitui a experiência da visita ao Santuário, quando tal é possível. No Santuário, o peregrino faz a experiência da celebração em grande assembleia, a experiência de ser Igreja. No Santuário, o peregrino faz-se orante e aprende a rezar a partir da própria mensagem de Fátima. No Santuário, o peregrino pode aprofundar o seu conhecimento da mensagem de Fátima e experimenta o desafio de imitar o exemplo de santidade dos protagonistas do acontecimento de Fátima.

O Santuário está preparado para acolher todos os peregrinos.

Maio inaugura regresso dos peregrinos a pé e dos doentes

Serviços de acolhimento a funcionar a 100%, com programa celebrativo completo. Missas em língua estrangeira voltam aos horários habituais, dois anos depois.

Carmo Rodeia

A Peregrinação Internacional Aniversária de maio, presidida pelo substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, o arcebispo D. Edgar Peña Parra, marca o regresso de uma série de iniciativas próprias das peregrinações de verão como o acolhimento dos doentes e dos peregrinos a pé. Nos últimos dois anos devido à pandemia não foi possível oferecer estes dois serviços por razões sanitárias, mas este ano, mantendo alguma prudência como o uso da máscara no posto de socorros e no lava-pés, o Santuário e o seu grupo de voluntários já acolherá estes dois grupos de peregrinos.

Também os peregrinos estrangeiros terão a oportunidade de participar nas missas celebradas nas sete línguas oficiais do Santuário de Fátima, na Capelinha das Aparições. Até ao momento estão inscritos 73 grupos: 36 de Portugal, 11 de Itália, 5 do Brasil, 4 dos EUA, 3 do México e 3 da Alemanha, 2 da Polónia e 2 de Espanha e depois 1 a Áustria, Cabo Verde, Coreia do Sul, El Salvador, Equador, Gibraltar e Panamá. Já é uma diversidade mais próxima do período antes da pandemia, ainda assim muito aquém em termos numéricos do que era hábito. Aliás, são apenas mais 4 grupos do que os registados em 2021, mas na verdade este número ainda deverá crescer, na medida em que todos os dias, se inscrevem grupos para diferentes alturas do ano.

A missa dos doentes e a vigília na noite de 12 para 13 são outros momentos celebrativos que irão voltar este verão, que ficará marcado como o do regresso a uma certa normalidade, sem restrições na ocupação do espaço e com as celebrações tradicionais da Procissão das Velas e Procissão do Adeus.

DIA 12		DIA 13	
Manhã	Missas em língua estrangeira Capelinha das Aparições Alemão 07:30 inglês 08:30 francês 09:30 espanhol 10:30 neerlandês 11:30 italiano 12:30 polaco 13:30	00:00	Vigília de oração Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
16:30	Missa com a participação dos doentes Basílica da Santíssima Trindade	01:00	Veneração dos santos Pastorinhos Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
17:30	Procissão Eucarística Basílica da Santíssima Trindade para o Altar do recinto	02:00	Via-sacra Recinto de Oração
18:30	Rosário Capelinha das Aparições	03:30	Celebração mariana Capelinha das Aparições
21:30	Rosário e Procissão das velas Capelinha das Aparições	04:30	Missa Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
22:30	Celebração da Palavra Altar do Recinto	05:30	Adoração eucarística com laudes do Santíssimo Sacramento Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
23:50	Procissão do silêncio	07:00	Procissão eucarística Recinto de Oração
		09:00	Rosário Capelinha das Aparições
		10:00	Missa Internacional Bênção dos doentes e Procissão do adeus Recinto de Oração

Durante as celebrações devem, no entanto, manter-se algumas cautelas, procurando preservar algum distanciamento físico entre as pessoas. O Santuário terá no Recinto de Oração acolhedores para prestar auxílio aos peregrinos, sobretudo ao fim de semana e nos dias 12 e 13 de maio a outubro, com a colaboração especial do Corpo Nacional de Escutas-CNE.

Todas as celebrações terão transmissão em direto em www.fatima.pt.

O presidente da celebração será D. Edgar Peña Parra, de 62 anos. Diplomata da Santa Sé desde 1993 é de origem venezuelana e é o atual substituto da Secretaria de Estado. Serviu como Núncio Apostólico no Paquistão entre 2011 e 2014 e, depois, em Moçambique de 2014 a 2018.

“A revolução digital não deve causar medo”: órgãos de informação cristã “devem usar todas as linguagens possíveis”

Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério da Comunicação do Vaticano, foi um dos oradores das III Jornadas de Comunicação realizadas em Fátima, no contexto das comemorações do Centenário do jornal Voz da Fátima.

Carmo Rodeia

O prefeito do Dicastério da Comunicação do Vaticano, Paolo Ruffini, defendeu que os órgãos de informação cristãos não podem “encarar com receios a revolução digital”.

Os meios digitais devem ser encarados como privilegiados para chegar mais próximo das pessoas, com destaque para a internet e as redes sociais, sendo necessário “usar todas as linguagens possíveis”, num “tempo veloz” em que é imperioso que as pessoas não se deixem “paralisar pelo medo”, que é sempre “um mau conselheiro”, disse Paolo Ruffini, na III Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima, realizada no dia 28 de abril, no Centro Pastoral de Paulo VI.

“A crise maior que atravessamos é a do bom-senso”, com a crise económica e a guerra a mostrarem que “sem o nosso testemunho [jornalistas cristãos], o mundo de amanhã não será necessariamente melhor que o de hoje”, sublinhou.

Defendendo que “a comunicação cristã tem de estar ligada à vida”, Paolo Ruffini reforçou que “a revolução digital não deve causar medo” e que é necessário falar a linguagem deste tempo.

“A internet não significa a morte dos meios tradicionais”, devendo ser “aproveitadas as redes para criar uma nova imaginação cristã na comunicação”, frisou o responsável pelo Dicastério da Comunicação do Vaticano.

Por seu turno, Felisbela Lopes, da Universidade do Minho, alertou que “o jornalismo hoje enfrenta muitas dificuldades”, nomeadamente, tendo em conta que “o jornalista não vê o que quer, vê o que lhe mostram”.

A criação de uma agenda al-

ternativa, a promoção de uma responsabilidade ética, o dar voz e notoriedade a outras fontes e ir ao encontro de franjas sub-representadas foram alguns dos desafios que Felisbela Lopes deixou à imprensa cristã, nesta jornada promovida pelo Santuário, no contexto das comemorações do Centenário da Voz da Fátima, o seu órgão de informação periódica mais antigo e regular.

Subordinada ao tema “O Mundo visto de Fátima – Jornadas no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima”, o evento visou debater “a importância da imprensa de inspiração cristã na construção das sociedades”.

Além de Paolo Ruffini e Felisbela Lopes, participaram na conferência Carlos Camponês, Pedro Jerónimo, Jorge Pedro Sousa, Joaquim Franco, Samuel Mendonça, P. Manuel Correia Fernandes, Diogo Paiva Brandão, P. Nuno do Rosário Fernandes, Sónia Vazão, P. Jorge Duarte, Marco Daniel Duarte, Carmo Rodeia, Cátia Filipe, Diogo Alves e Octávio Carmo.

Na ocasião assistiu-se à antestreia da reportagem “Páginas de Fátima”, do jornalista Joaquim Franco, permitindo “uma viagem que atravessa os cem anos do jornal, lendo as principais temáticas que ocuparam a atenção dos responsáveis pela linha editorial desta publicação”.

O primeiro número da Voz da Fátima foi publicado em 13 de outubro de 1922. A publicação surgiu “como meio de contacto com os peregrinos” e pela necessidade “de dar a conhecer a vida do Santuário, mas igualmente do desejo de difundir a mensagem de Fátima”, como reconheceu já o reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas.

Segundo o reitor, “não é pos-

sível fazer a história de Fátima – mensagem, protagonistas e vida do santuário – sem passar pelas páginas do jornal. Aí encontramos os relatos das grandes peregrinações, o testemunho dos grandes momentos de Fátima, a preparação e o acompanhamento das visitas dos Papas e de outras figuras relevantes da Igreja”.

A decisão de criar o jornal foi tomada em 4 de maio de 1922, por uma Comissão Canónica criada pelo então bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, e a publicação teria a finalidade de publicar todas as notícias e informações relativas aos acontecimentos de Fátima e, em concreto, das aparições.

O primeiro número da Voz da Fátima teve uma tiragem inicial de 6 mil exemplares, que chegou a aproximar-se dos 250 mil em 1954. Atualmente, a tiragem situa-se nos 62 mil exemplares, estando também disponível na página online do Santuário. De distribuição gratuita, nunca interrompeu a sua publicação. Assinalando o início do ano do centenário, o jornal aumentou já o número de páginas de 12 para 16.

Inquérito aos leitores da Voz da Fátima revelado nas Jornadas

Foi apresentado “um estudo comparado da Voz da Fátima, onde se apresenta o perfil do leitor da Voz da Fátima e, por correlação, do leitor da imprensa católica, através da participação de vários responsáveis das principais publicações da imprensa católica portuguesa”.

Segundo a síntese preliminar

deste estudo, apresentada por Cátia Filipe, do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima, “os leitores da Voz da Fátima são, na sua maioria, mulheres, numa faixa etária acima dos 60 anos e com um nível de escolaridade que equivale ao ensino médio (entre o 9.º ano e a licenciatura)”.

“Apesar de a maioria dos leitores residir em Portugal, sobretudo nos distritos do Porto, Braga e Bragança, a publicação chega a todos os distritos portugueses e também a díspares latitudes do globo, como as Antilhas Holandesas, África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália e, desde o ano de 2000, à República Centro-Africana.”

Os inquéritos permitiram perceber, também, que os temas que mais interessam aos leitores “são as iniciativas do Santuário de Fátima, seguindo-se as notícias sobre Nossa Senhora de Fátima no Mundo e as notícias relacionadas com a Igreja”.

O estudo aprofundado será tornado público no volume que assinalará o centenário da Voz da Fátima, em outubro deste ano.

D. José Ornelas sublinha desafios de momento histórico de mudança

O bispo de Leiria-Fátima afirmou no encerramento da III Jornada de Comunicação do Santuário que a comunicação da Igreja tem o desafio de responder a um “mundo que muda”, com a sua mensagem própria.

“Hoje vivemos num tempo particularmente desafiador, porque

tudo está a mudar na história”, referiu D. José Ornelas, na conclusão da III Jornada de Comunicação do Santuário, intitulada “O Mundo visto de Fátima”.

D. José Ornelas Carvalho lembrou, aos mais de cem participantes neste encontro, que “não há leituras inocentes da história, há sim leituras que se fazem por aquilo que são, e também daquilo que a gente entende da história”.

“É interessante que através da comunicação conseguimos perceber como a história se viveu e foi mudando, foi evoluindo”, acrescentou, dizendo ainda que “hoje vivemos num tempo particularmente desafiador porque tudo está a mudar, inclusive os próprios meios de comunicação”.

Fátima “tem dimensão internacional, e falar da Voz de Fátima é falar de uma Fátima que fala ao mundo em diversas línguas e linguagens, culturas e meios de comunicação”.

Ainda na sessão de encerramento, Marco Daniel Duarte, Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, considerou que “página a página, coluna a coluna, imagem a imagem, legenda a legenda, crónica a crónica, editorial a editorial, o jornal Voz da Fátima tornou-se um lugar monumental de informação, condizente com o lugar que quis comunicar e não raras as vezes extravasou os muros que afinal o Santuário de Fátima não tem”.

“Às linhas das colunas do jornal correspondem rostos daqueles que escreveram, e daqueles que leram e ouviram ler”, reiterou, expressando ainda o “valor intangível que a imprensa empresta à humanidade”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

“Voltar a Fátima é regressar aos afetos que a fé necessita”, afirma bispo da diocese de Leiria-Fátima

D. José Ornelas estará pela primeira vez na Peregrinação Internacional de maio como bispo titular da diocese e responsável máximo pelo Santuário. O modelo de participação mantém-se tal como a dimensão universal deste Santuário, através do convite a prelados de todo o mundo. Na primeira entrevista breve ao jornal Voz da Fátima, o bispo fala da expectativa que tem em relação ao regresso dos peregrinos e da ligação entre a Mensagem e o tempo conturbado que o mundo vive, destacando a importância do acolhimento que devolva esperança e vida aos milhares de refugiados que o mundo enfrenta.

Carmo Rodeia

Que expectativas tem para este maio?

Conheço e identifico-me com Fátima e com aquilo que Fátima significa para a diocese, para o país e para o mundo, na Igreja no seu conjunto, mas é evidente que uma coisa é conhecer e outra coisa é ser bispo desta diocese, presidir e ter uma palavra decisiva na condução do próprio Santuário. Caminhamos todos juntos, e eu quero ser parte nessa caminhada. Depois do que passámos, nestes últimos dois anos, com esta pandemia, é sempre muito importante voltarmos de novo a contar com a presença de peregrinos.

Mas é preciso perceber que ‘voltar a Fátima’ não é apenas ver de novo o Santuário cheio; é antes de mais voltar àquilo que Fátima significa na vida das pessoas, dos católicos, e de outros, que têm em Fátima uma chamada de atenção para a vida, de esperança e de projeção do próprio futuro.

O que quer dizer com isso?

Comparo isso com aquilo que vivemos durante a pandemia com respeito à relação avós/netos, em que houve o corte de presença afetiva, representando uma perda muito relevante no crescimento das nossas crianças, mas também dos avós, que ficaram privados do convívio com essas crianças.

Voltar a Fátima é, por isso, também voltarmos a esses afetos que acho que a noção de fé tem de ter. A fé necessita de racionalidade, mas precisa também de um afeto que lhe dê aconchego humano, de humanidade. As figuras de Maria e dos Pastorinhos têm esse papel: o afeto materno-infantil, e isto tem a ver com o renascer da própria Igreja.

De que forma a Mensagem se diz neste contexto?

Fátima tem, desde sempre, uma relação com este mundo de violência e de guerra, mas também concretamente com a Rússia.

1917 foi o ano da Revolução Russa, estávamos no meio da Pri-

meira Guerra Mundial, que tanto afetou o mundo e Portugal, em particular. Tudo isso leva a que Fátima tenha um sabor especial para as pessoas, na dramaticidade da vida, na fragilidade das crianças – os Pastorinhos –, das pessoas que são mais fragilizadas e pessoas humildes. É delas e para elas, com simplicidade, que a mensagem de Fátima se diz. Toda a gente entende Fátima porque é simples, e esta simplicidade faz-nos imensa falta. Em tudo na vida, e também na dimensão da fé.

E temos a guerra outra vez à porta de casa, com o discurso simplista da guerra: de um lado os bons, do outro os maus...

O que nós vemos hoje são grandes discursos sobre a estratégia, sobre povos, mas passa-se banal, dramática e cruelmente por cima das coisas fundamentais sem lhes dar a devida atenção. E o que são essas coisas? O respeito pela vida humana, sobretudo a das crianças, a dos idosos, a dos mais vulneráveis, e isso é o que a mensagem de Fátima

sempre traz. A figura materna de Maria em relação com estas crianças, que têm uma visão da vida e da fé simples, mas que se entregam e convertem.

O mundo precisa de simplicidade...

São precisas, sobretudo, imagens simples que sejam verdadeiras e autênticas que mobilizem pessoas, como aquelas que Jesus apresentou em tantas ocasiões.

O que Fátima faz, e o Papa faz também e pede para fazermos, é unir a sua própria voz, a voz daquele que preside à caridade da Igreja, à mensagem de Fátima. A Consagração ao Imaculado Coração de Maria, em março, foi prova disso. Quando as pessoas rezam juntas não é para satisfazer o lobby junto de Deus ou que Ele esteja à espera disso. Não. Pelo contrário; nós, ao rezarmos em conjunto, entramos na lógica de Deus, e isso é que é relevante. É nessa altura que nos mobilizamos e ajudamos outros a mobilizarem-se.

Nunca a Mensagem foi tão atual, desde o acontecimento, em 1917...

Fátima é mais atual do que nunca e esta Mensagem, que se manifesta junto dos pequenos e é por eles compreendida, não pode passar ao lado deste retomar da vida, que estamos a experimentar depois da pandemia.

Outro aspeto é o das crianças. É uma coisa nova. Encontramos hoje mães a fugir com as crianças, enquanto os homens ficam noutra dimensão, a da defesa das instituições, da ordem, da justiça e da paz, mesmo quando é uma defesa armada. O que vemos são mulheres e crianças indefesas a chegar. Este é um desafio, e ao Santuário, nesta situação, não basta apenas acolher; este é um acolhimento muito especial e exigente. Estas pessoas, estas crianças, vão voltar ao seu país. Por isso, o acolhimento que já está a ser feito pelo Santuário, e que está a ser feito por tantos de nós, precisa de uma coordenação maior e de um empenhamen-

to concreto, com formação, para que possa resultar num bem para o futuro da Ucrânia e da humanidade.

Em justiça e em razão do que são, estas crianças devem ter a oportunidade de recriar o seu país. E a mensagem de Fátima dá-nos a chave de leitura deste acolhimento que é preciso neste contexto de guerra e de sofrimento.

A peregrinação de maio é o regresso a uma certa normalidade: sem constrangimentos sanitários para além do respeito pela vida e do bom senso. É também a primeira peregrinação internacional em que estará como bispo titular da diocese e responsável máximo do Santuário. Não há de ser a mesma coisa que vir presidir de fora a uma peregrinação...

Vamos prosseguir o modelo que está instituído. Quando entrei na diocese, afirmei que nunca tinha pensado que a diocese estivesse em fogo e precisasse de um bombeiro; a diocese está a funcionar e eu insiro-me na diocese, pois só assim posso entender e caminhar com todos, mas tenho de me fazer bispo desta diocese primeiro, e isso não acontece de um dia para o outro.

O Santuário também não está a arder, tem a sua dinâmica e é com as pessoas que lá estão que quero trabalhar. Mal seria que em cada época ficassemos sempre igual. Já vi muitas transformações, e neste período desafiador também o Santuário tem de dar respostas e, sendo uma estrutura da Igreja, temos de ler os sinais...

E os sinais o que dizem?

... Que é preciso ligar a dimensão diocesana e local à dimensão da Igreja Universal através de bispos que vão chegar de todas as partes do mundo. Precisamos de conciliar a presença da Igreja local (diocesana e nacional) com a presença da Igreja Universal, de forma a que este lugar, que é a Cova da Iria, mantenha um estilo local sem se fechar sobre si, abrindo-se à universalidade da Igreja e do Mundo.



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Ângela Oliveira e
Verónica Sousa

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Creio que os jovens estão disponíveis; temos é de lhes proporcionar espaços de diálogo, de escuta e momentos de encontro com Deus”

Também disponível em:



“É da nossa conversão pessoal que depende a paz no mundo”

Esta é uma das grandes lições da mensagem de Fátima, referem as irmãs Ângela Oliveira e Verónica Sousa, no podcast Fátima no Século XXI, disponível desde 11 de maio. As duas religiosas da Aliança de Santa Maria falam ainda do potencial evangelizador do Santuário a partir da sua própria configuração arquitetónica.

Carmo Rodeia

O Anjo primeiro, Nossa Senhora depois, ambos introduzem os Pastorinhos na narrativa da guerra e da paz, mas fazem-no “trocando-lhes as voltas”, isto é, “lembram-lhes que a paz se constrói a partir deles próprios” e isso “é toda uma novidade”.

“Nossa Senhora fala de paz a partir de três crianças pobres e humildes em Aljustrel, lembrando-lhes que elas são responsáveis pela paz. Isto é uma mudança radical, porque nos troca as voltas e nos coloca a responsabilidade de cada um de nós também ser construtor da paz”, refere a irmã Verónica Sousa no podcast Fátima no Século XXI, edição de maio, no qual juntamente com a Irmã Ângela Oliveira fala sobre a atualidade da mensagem e os desafios do Santuário na evangelização dos jovens.



“O maior erro é pensarmos que é em grandes ações políticas e económicas que se constrói a paz; é a conversão de cada um de nós que faz a força renovadora do mundo”, esclarece lembrando que a percepção desta lógica por parte dos jovens “é muito interessante e desperta neles vontade de agir”.

“Isto marca muito os jovens que voltam ao texto das Memórias, à história das Aparições: a paz mundial depende de mim, da oração diária do terço... Isto transforma a percepção das responsabilidades e torna-nos protagonistas da História embora sempre cientes de que há uma história maior do que eu”, diz ainda a religiosa quando interpelada sobre a importância da guerra e da paz na mensagem de Fátima.

A religiosa adianta, ainda, que a “mudança acontece em cada um de nós”. “Rezamos pelos outros, sinal

de paz, mas a paz acontece aqui e agora, connosco, com cada um de nós”, lembra a Irmã Ângela Oliveira.

“Na verdade, os Pastorinhos foram um sinal de paz para si e para os outros”, recorda a religiosa ao evocar o exemplo de Santa Jacinta que uma vez, passando ao lado da casa de uma senhora que os tinha criticado, se virou para Lúcia e disse-lhe que era preciso rezar por ela. Ao ouvi-la, narra Lúcia nas suas Memórias, a Senhora ter-se-á convertido diante do exemplo de compaixão da pequena Jacinta Marto.

“A atualidade da Mensagem é a atualidade do Evangelho” refere a Irmã Ângela Oliveira, porque Fátima é “o Evangelho posto em prática por três crianças desafiadas por Nossa Senhora que são colocadas perante as perguntas essenciais: o sentido da vida, o sentido do sofrimento; e a resposta a estas questões é-lhes dada logo em maio”, afirma a Irmã Verónica Sousa.

Este é, porventura, o modelo de cativação dos jovens: lançar a pergunta e deixar que o desafio seja aceite. E Fátima tem o potencial desta escola, refere. “Fátima não vem dar respostas, como o Evangelho não dá; vem propor-nos uma relação. É isso que vemos na vida dos Pastorinhos e serve de itinerário à vida dos jovens do nosso século” refere.

“Há uma pergunta – Quereis oferecer-vos a Deus? –, e embora a resposta também tenha sido dada – Sim, queremos –, na verdade ficam feitas outras questões cuja resposta há de ser dada depois. Não há respostas fechadas; há muitas questões e uma certeza: a de que não estamos sozinhos, tal como eles não estiveram sozinhos, como a Senhora lhes prometeu”, refere a Irmã Ângela Oliveira.

E como é a resposta dos jovens de hoje? Muito semelhante à dos Pastorinhos; dizem ambas a partir da experiência da pastoral da sua congregação.

“Creio que os jovens estão disponíveis; temos é de lhes proporcionar espaços de diálogo, de escuta e momentos de encontro com Deus; um Deus que continua a fazer convites e jovens que continuam a querer dar resposta”, diz ainda a Irmã Ângela Oliveira.

“Há muita sede: há sede de ouvir, de responder e de saciar a sede a outros, mas temos de lhes dar espaço para serem eles”, acrescenta a Irmã Verónica Sousa.

Sobre uma pastoral juvenil a par-

tir da mensagem de Fátima, na Cova da Iria, ambas referem um potencial na arquitetura, como um itinerário para fazer a experiência do lugar.

“Olhando para o Santuário, para a sua estrutura, que foi pensada e rezada, vemos que é uma escola, uma boa escola de evangelização.



Se olharmos, vemos que no centro está o Coração de Jesus e em frente a Capelinha das Aparições, onde está a imagem de Nossa Senhora”, lembra a Irmã Ângela Oliveira. “O próprio lugar do Santuário fala do Coração de Nossa Senhora”, o Coração Imaculado, que Ela prometeu a Lúcia, oferecendo-o como refúgio e caminho para Deus.

“Temos reconciliação, temos adoração eucarística, temos a via-sacra que nos leva a casa dos Pastorinhos, a loca, o poço... os lugares são um potencial”, conclui.

“Em primeiro lugar havemos de levar os jovens a fazer a experiência de que o itinerário vale a pena ser percorrido”, diz por seu lado Verónica Sousa. “Não há grandes receitas; é proporcionar aos jovens silêncio. Nós temos sede do que bebemos ou fome do que comemos”, conclui desafiando a não ter medo de “proporcionar aos jovens esses momentos de partilha e de encontro”.

As duas religiosas da Aliança de Santa Maria falam, ainda, neste podcast de maio, da relação de amizade entre os três Pastorinhos, da forma como o episódio de Fátima foi uma pé-jornada de encontro entre jovens crentes e Deus, através de Nossa Senhora, e dos desafios que a pastoral juvenil tem pela frente.

O podcast Fátima no Século XXI está disponível em www.fatima.pt/podcast no iTunes e no Spotify.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Pedro Santa Marta (1952 - 2022)

Pedro Santa Marta foi servita de Nossa Senhora durante mais de quatro décadas. Na Associação de Servitas de Nossa Senhora, a que presidiu de 2018 a 2021, acolheu os peregrinos de Fátima, numa entrega atenta e fraterna.

Diogo Carvalho Alves

Engenheiro químico de profissão, Pedro Almadanim do Vadre Santa Marta assumiu, desde jovem, a missão do serviço aos peregrinos do Santuário de Fátima, prestando-lhes assistência material e espiritual com especial incidência nos doentes, tal como preconizado no objetivo primordial da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, associação pública de fiéis à qual presidiu entre 2018 e 2021.

“Tudo em Fátima deve girar em função dos peregrinos... acolhermos os peregrinos em Fátima, para que eles se sintam em casa e mais próximos de Nossa Senhora, porque a finalidade do Santuário de Fátima é levar os peregrinos a Deus, através de Nossa Senhora”, assumia este protagonista de Fátima, num vídeo que gravou para a rubrica do Santuário: “Rostos de Fátima”, em dezembro de 2021.

O serviço voluntário como servita de Nossa Senhora cumpriu-se também no serviço de saúde, conhecido como o “lavar-pés”, que chegou a coordenar, mas, nas últimas grandes peregrinações, Pedro Santa Marta era visto sobretudo na função de deslocar a imagem de Nossa Senhora entre as peanhas da Capelinha das Aparições e a do andar que a levaria em precisão pelo Recinto de Oração, nos dias 12 e 13.

Nas últimas declarações gravadas em vídeo, o servita lembrava a escassez de peregrinos que se fez sentir em 2020, devido à pandemia, como “um momento



de tristeza”, sobretudo pela ausência dos doentes, que se viram impossibilitados de vir rezar e receber a bênção do Santíssimo Sacramento à Cova da Iria.

Era este contacto com os peregrinos, que via como uma “grande escola de espiritualidade” e uma oportunidade para “aprender lições extraordinárias de bondade, humildade e de fé”, a razão da missão que abraçara desde os 25 anos, quando lhe puseram pela primeira vez a braçadeira amarela no braço.

Desde esse dia, foi assíduo nas grandes peregrinações. Em maio de 2000, aquando da visita do Papa João Paulo II, foi ele que acompanhou a irmã Lúcia de Jesus, durante a sua presença no Santuário de Fátima, conforme recordou numa das entrevistas que deu a um jornal nacional.

Pedro Santa Marta faleceu a 17 de fevereiro do presente ano, mas será recordado para sempre pela entrega fraterna aos peregrinos de Nossa Senhora de Fátima.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 5398-PIN.II.196

Maria da Conceição Veloso Salgado, século XX (finais da década de 50)

Óleo sobre aglomerado de madeira

70 x 120,7 cm



Deposição

O corpo de Cristo Morto, de cânone alongado e tonalidade esbranquiçada, surge diante do observador disposto sobre uma plataforma coberta por sudário branco, em evidente contraste com os tons escuros do fundo e das figuras em segundo plano. Inclina-se sobre o Defunto uma personagem vestida de vermelho, sustentando-lhe a mão direita, que pende. Já em segundo plano encontram-se a Virgem, vestida de negro e apoiada por João Evangelista, duas mulheres, envoltas nos respetivos véus, e uma terceira figura do sexo feminino afastada das demais na lateral direita da composição. Ainda que todas as personagens da cena sejam sumariamente tratadas, a pintora evoca no seu traço algumas características da estética medieval, seja no pregueado angular do sudário, seja no corpo alongado de Cristo.

Neta de José Maria Veloso Salgado, afamado retratista e pintor de cenas históricas, Maria da Conceição Veloso Salgado, também se dedicou à pintura, com particular enfoque nos temas de cariz religioso, nos quais se insere esta obra que pertenceu a Emília Nadal, artista que cursou com a Autora e que doou a peça ao Museu do Santuário de Fátima, em novembro de 2019.

Museu do Santuário de Fátima

Fátima, Altar do Mundo

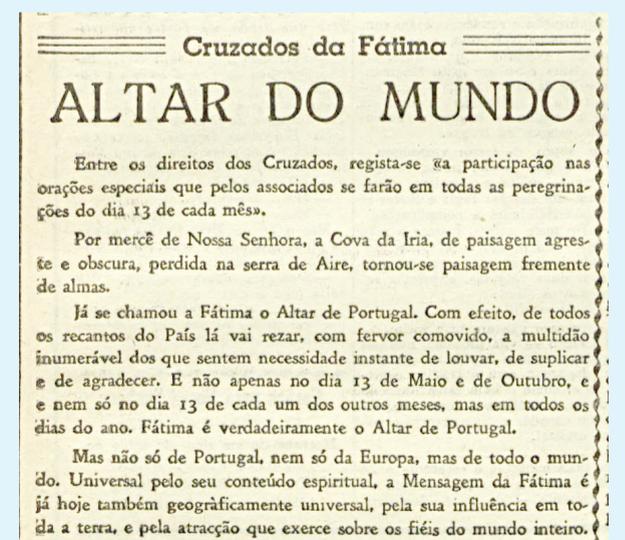
A expressão que qualifica Fátima como altar do mundo surge pela primeira vez, no ano de 1949, em dois artigos do jornal *Voz da Fátima*, um da autoria de Manuel Trindade Salgueiro, que o escreve como arcebispo de Mitilene (Manuel, Arcebispo de Mitilene, *Cruzados da Fátima – Altar do Mundo*, em *Voz da Fátima*, Leiria, ano 28, n.º 326, 1949.11.13, p. 1), e outro da autoria de Manuel Nunes Formigão, assinado com o pseudónimo de Visconde de Montelo (Visconde de Montelo, *A grande peregrinação nacional de Outubro – Fátima, altar da Pátria e do Mundo*, em *Voz da Fátima*, ano 28, n.º 326, 1949.11.13, p. 1-2).

A análise da conjuntura histórica que se vivia nessa década de 50 do século XX faz perceber como Fátima foi olhada com particular atenção pela Igreja, designadamente pela figura do próprio papa Pio XII, também ele chamado pela crónica de papa de Fátima. Embora já na década anterior se viesse acentuando a ideia de que Fátima atraía peregrinos de todo o mundo — “A Fátima é um

altar colossal para onde voam os pensamentos dos fiéis do mundo inteiro e de várias línguas” (Visconde de Montelo, *A grande peregrinação de Maio*, em *Voz da Fátima*, ano 23, n.º 273, 1945.06.13, p. 1-2) —, terá sido a decisão de Pio XII, de celebrar a clausura do ano santo em Fátima, decretada para 13 de outubro de 1951, que levou a propagar a expressão timbrada anos antes como qualificativa de Fátima. Nesse ano, Manuel Nunes Formigão usa a expressão de forma clara — “Fátima, altar do mundo” e “Fátima é atracção para as almas, é altar do mundo” (Visconde de Montelo, *Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Maio – Fátima, atracção para as almas*, em *Voz da Fátima*, ano 28, n.º 345, 1951.06.13, p. 1-2) — e, em 1953, o Patriarca de Lisboa já o afirma como dado adquirido: “Fátima tornou-se o Altar do Mundo!” (Manuel Gonçalves Cerejeira, *Homilia de sua eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa no Pontifical da Sagração da Igreja do Santuário*, em *Voz da Fátima*, ano 32, n.º 374, 1953.11.13, p. 4).

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Lembro-me, uma e outra vez (normalmente a propósito de debates aguerridos sobre o que fazer e o que deixar de fazer diante de situações limite), de uma personagem intrigante do filme O resgate do soldado Ryan (1998), de Steven Spielberg. O filme retrata a missão de uma equipa de soldados americanos enviados para a frente de batalha com o intuito exclusivo de resgatar o soldado Ryan, o único sobrevivente de quatro irmãos destacados para a segunda grande guerra. Numa cena do filme, a equipa é cercada pelo inimigo e um dos soldados americanos, o sniper Jackson, um cristão devoto, está no seu posto no alto de um edifício. Jackson faz então o que faz um soldado, faz mira na sua arma e dispara. Mas a cada tiro certo, isto é, à medida que vai matando soldados inimigos, reza um verso de um salmo: “Meu Deus, em ti confio. Que eu não seja confundido, nem triunfem os meus inimigos sobre

E se o pacífico tem sede de justiça?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

mim” (Sl 25, 2). “Bendito seja o Senhor, a minha rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha” (Sl 144,1). Choca o que nos parece uma clara contradição (pelo menos para nós, leitores bíblicos modernos, habituados a uma leitura do texto purificada de toda a violência). Mas Jackson é o cristão que somos todos, nas contradições que a vida nos sugere.

Diz-se frequentemente que o sermão da montanha deveria ser tido como texto fundamental para qualquer pensamento ético ocidental, mas não estou seguro de que tenhamos avaliado todas as implicações desta reivindicação. Não é que eu duvide do potencial do texto evangélico para fundamentar a nossa ética. Pelo contrário, do que não estou seguro é de que tenhamos as hermenêuticas e as práticas que nos permitam compreender o texto na sua radicalidade. Um exemplo muito prático desta nossa dificuldade é que o manso e o pacificador, que Jesus diz serem bem-aventurados, não têm, no nosso imaginário, muito a ver com aquele que tem fome e sede de justiça, e que Jesus diz também ser bem-aventurado. Parecem-nos personagens

diferentes de histórias diferentes ou, no máximo, duas qualidades distintas e de universos paralelos, o pacifismo remetido para a esfera interior e a justiça para o compromisso social exterior. Há o dócil comprometido com a paz interior e há o revolucionário que sai às ruas com clamores de justiça. No nosso imaginário, os dois raramente se encontram. Mas o sermão da montanha não é um mercado ético. Não nos é proposto que escolhamos entre uma qualidade ou outra. Não nos é dado separar o pacífico do sedento de justiça. É essa a tensão política difícil do evangelho. Porque, na verdade, podemos perguntar-nos – devemos perguntar-nos – o que é que, no concreto da vida, faz o pacífico quando tem fome e sede de justiça?

Admito que a pergunta é estranha. Mas o tipo de compromisso ético que o sermão das bem-aventuranças implica não prescinde dela. Já Dietrich Bonhoeffer, teólogo luterano comprometido na luta antinazi, alertava, comentando este texto, que esse tipo de compromisso “não é uma lei geral; é antes o contrário exato de todo o legalismo. Não é nada mais do que o apego a Jesus Cristo,

isto é precisamente a rutura total com todo o programa, com todo o idealismo, com todo o legalismo”. Não é um manual de moral. O manual de moral é casuístico, porque tem medo da tensão. Destrói a tensão oferecendo a resposta concreta a cada caso imaginário. Mas o sermão da montanha é um texto ético, porque abraça a tensão que diz a realidade humana da forma mais profunda. Porque viver é bem mais do que seguir um guião, caso a caso. Bonhoeffer foi enforcado num campo de concentração nazi aos 39 anos de idade, acusado de ter conspirado o assassinato de Hitler. Teimamos em querer encaixá-lo na gaveta dos pacíficos ou na dos justiceiros. Poderá simplesmente aceitar-se que tenha sido alguém comprometido com as tensões inerentes à busca de uma vida feliz (isto é, bem-aventurada)? É porque fugimos constantemente destas tensões que perdemos o tipo de hermenêuticas e de práticas que nos permitem compreender o sermão da montanha. Recuperar essas práticas e essas hermenêuticas é talvez o contributo maior (e a maior responsabilidade) da comunidade dos discípulos de Cristo.



Imagem do filme “Resgate do soldado Ryan” © direitos reservados



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Muitos de nós guardamos ainda vivo na memória o Ato de Consagração da Ucrânia e da Rússia, e com elas, de toda a humanidade, ao Imaculado Coração de Maria, feito pelo Papa Francisco no passado dia 25 de março. Lembramos a densidade de significado desse acontecimento, ocorrido no culminar de uma celebração penitencial em Roma e, em simultâneo, no culminar da oração do rosário em Fátima – lugar onde a mesma Maria apareceu a falar de paz, a pedir a conversão e a estender o dom do seu coração como amparo e caminho.

A 25 de março, a Igreja celebra a Solenidade Litúrgica da Anunciação do Senhor, evocando a encarnação de Deus na nossa humanidade e o acolhimento “sem muros” da humanidade ao dom de Deus, na pessoa de uma jovem.

Imaculado

Talvez possa ser essa uma definição de “imaculado” quando nos referimos a Maria, a concebida sem pecado: no lugar que a linguagem bíblica designa como centro profundo da pessoa, o coração, ela não oferece resistência a Deus, não guarda reservas, não põe obstáculos, não levanta muros de egoísmo, desconfiança ou medo. Olhando para a vida de Maria de Nazaré, aprendemos que a imaculidade de coração significa a abertura ao amor, a união da vontade à de Deus, por meio da confiança, num abandono consciente e constante, em todas as circunstâncias.

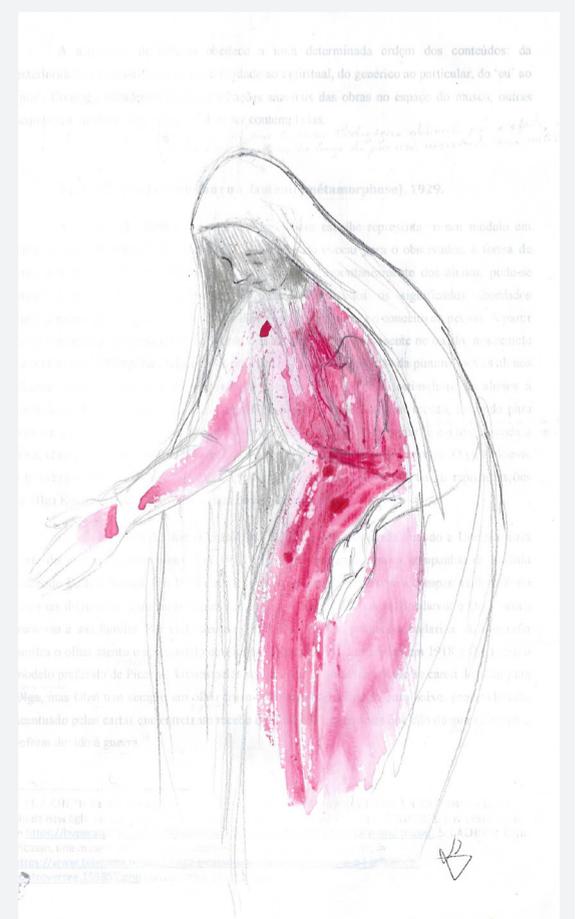
Não nos convém, no entanto, esquecer que Maria foi de carne e osso, como nós; sentia, pensava e era afetável. E sendo humana, fez um caminho de fé e de amadurecimento únicos. Deus “primeirou” em Maria, como faz com cada um dos seus filhos, dando-lhe o favor da graça; mas, sendo humana, não a destituiu de tentações, de livre-arbítrio, de sofrimento e daquilo a que a linguagem mística chama de “noites escuras da fé”.

No momento da Anunciação do Anjo, Maria responde com um “sim” transparente, imaculado e inteiro à ini-

ciativa luminosa de Deus, selada com uma promessa. Mas como terá sido dar essa mesma resposta diante da solidão, quando Jesus parte para o deserto e depois para a vida pública; quando o Filho, em vez de a receber, diz que “mãe e irmãos” são todos e qualquer um que faz a vontade do Pai; quando vêm as perseguições por parte das autoridades judaicas; quando, aparentemente distante de uma gloriosa realza prometida, vê o Filho flagelado e esmagado cruelmente como infame e, por fim, morto numa cruz, etc.?

Se a graça original foi dada a Maria como dom, a vida provou até ao extremo a imaculidade do seu “sim” e amadureceu-o até à transparência com a colaboração da sua decisão: em Maria tudo e sempre é transparência de Deus e do seu amor; ela nada faz para si. É caso para dizer que é da cor do sofrimento, das feridas e da angústia que decorre a maior brancura do coração de Maria, porque aí o amor brilhou como única luz. Por isso, ela pode ser, tão eloquentemente, mãe, refúgio e caminho de reconciliação, pois só um coração unificado em Deus se torna transparência da morada que Deus é.

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

"Informações" comemoram 20 anos de serviço



No passado dia 1 de Agosto, realizou-se um encontro comemorativo dos 20 anos da Secção de Acolhimento e Informações, que funciona no Recinto do Santuário, perto da Capelinha das Aparições.

Foi em 1973 que a Cristina Galamba de Oliveira lançou este serviço sob a

dos primeiros anos, aos "novos" deste Verão.

Destacamos alguns casais já com os filhos e dois sacerdotes espanhóis, antigos acolhedores.

Começamos com as boas-vindas e apresentações.

Foi, então, distribuída a lista dos par-

"Informações" comemoram 20 anos de serviço

Voz da Fátima, 1993.09.13, p. 2

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DE MOTARDS A FÁTIMA

Realizou-se, no passado dia 28 de Junho, a primeira Peregrinação Motard ao Santuário de Fátima. Cerca de mil e quinhentos motards concentraram-se, pelas 10.00 h, junto à Cruz Alta, onde teve início a primeira peregrinação, com a entrega do «Terço do Escuteiro» a cada um dos participantes. Em procissão, desceram o Recinto, com as motas em silêncio, para, junto de Nossa Senhora, rezarem o terço e participarem na Eucaristia dominical, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. Ao ofertório, dois motards entregaram ao presidente da assembleia um capacete e uma moto em miniatura, como lembranças desta primeira peregrinação. No final, abençoaram-se as motas e os capacetes, e os motards fizeram a sua consagração a Nossa Senhora.

Depois do almoço, a peregrinação continuou com um convívio-motard, no Centro Pastoral Paulo VI, tendo terminado mais cedo do que o previsto, para "respeitar a liberdade e direito de voto", uma vez que tinha lugar nesse dia o referendo sobre o aborto.

No final da peregrinação, o Reitor do Santuário de Fátima, visivelmente satisfeito, disse que, apesar de existirem pormenores que devem ser aperfeiçoados, tinha sido uma experiência muito positiva.

A ideia desta peregrinação a Fátima surgiu em princípios de 1997, lançada por grupos de motards do Norte do País, ao reconhecerem a existência de uma convicção generalizada de que Nossa Senhora de Fátima é a "Padroeira / Protectora dos Motards".

Primeira Peregrinação Motard ao Santuário de Fátima

Voz da Fátima, 1998.07.13, p. 3



JOVEM NÃO ESQUEÇAS!

Quando vieres a Fátima, nos fins-de-semana, nos dias 12 e 13 de Maio a Outubro, durante o mês de Agosto e primeira quinzena de Setembro, entra na tua Casa, por detrás da Capelinha das Aparições.

Casa do Jovem

Voz da Fátima, 1999.08.13, p. 4



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA ANO 78 - Nº 533 - 13 de Junho de 2000
 Redação e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496-908 FÁTIMA Telefone 249539600 - Fax 249539605
 Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA Território Português e Estrangeiro Rua Francisco Pires da Silva, 23 - 2410-105 LEIRIA 400500
 ASSINATURAS INDIVIDUAIS PORTUGAL MARRAZES TAXA PAGA
 Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

GLÓRIA A DEUS

São multíssimas as expressões de júbilo que chegam ao Santuário de Fátima como eco da beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta.

Com múgao por alguns senões, que entretanto não enchem o brilho da festa, como a impossibilidade de muitos no acesso à comunhão sacramental. O que não impediu de se registarem sessenta e duas mil comunhões, quando o seu número não costuma ultrapassar as quarenta mil, em 13 de Maio.

Digamos que um sentimento de profunda alegria se instalou no mais fundo de alme de tantos crentes, que estiveram presentes ou seguiram a celebração pelos media.

Não há dúvida de que a figura do Papa, alquebrado, cansado, apoiando-se pensosamente numa bengala, mas cheio de uma riqueza interior que se traduz em mil pormenores, como as suas longas posições de joelhos, o recolhimento absoluto em oração, e também um olhar de quem perscruta, ou quase espanta, o mundo que o rodeia, tudo isso, muito mais do que o branco das suas vestes, deu a impressão de ser alguém que não se deixava levar pelo momento, mas que estava profundamente atento à realidade que se apresentava. Este Papa é um grandíssimo leão, mas focha do meio aberto, convidando ao silêncio da contemplação. Não admira que uma senhora nos tenha escrito, encantada pela graça que lhe fora concedida e impeliada pela necessidade de a comunicar: «Dei um beijo ao Santo Padre».

O Papa é um esteio para a comunidade. Todos somos inclinados ao aprisco pelos que exercem o serviço da autoridade, a função indispensável de andar à frente, de mandar avançar ou de traçar riscos vermelhos, a não ultrapassar. Muitas desgraças têm acontecido por causa do culto da autoridade, mas muitas mais teriam acontecido se os homens se deixassem arremessar pelo culto de anarquia. O respeito e a veneração dos católicos pelo Papa nasce também, e antes de mais, desta consciência do bem que ele significa para a comunidade dos cristãos. Ao ligar Fátima tão intimamente ao ministério do Papa e dos Bispos, Deus quis certamente inculcar em todos os crentes o respeito pela autoridade eclesial, e também di-



Santo Padre beatificou os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto

13 de Maio do ano 2000. Pelas 9h30, no Altar do Recinto de Criação do Santuário de Fátima, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, acompanhado do Postulador Geral, P. Paulo Molinari, S.J., e do Postulador Extra Urbem, P. Luís Kondor, S.V.D., e perante uma multidão calculada em 400 mil fiéis, aproximou-se da cátedra do Santo Padre João Paulo II, para pedir que se proceda à beatificação dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.

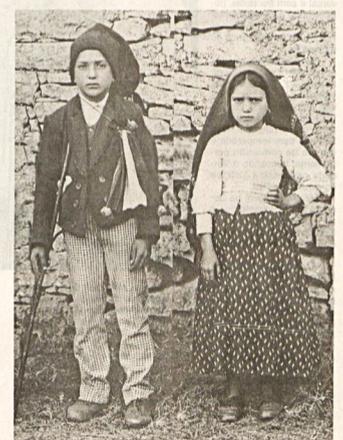
D. Serafim: «Santo Padre, na qualidade de Bispo de Leiria-Fátima, peço humildemente a Vossa Santidade que se digna inscrever os Veneráveis Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto no número dos Beatos».

Depois de o Bispo de Leiria-Fátima ter lido uma pequena biografia dos Pastorinhos, todos se levantaram, ficando sentado apenas o Santo Padre, que pronunciou solenemente a fórmula de Beatificação.

«Acolhendo o desejo expresso pelo nosso irmão Dom Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, por muitos outros irmãos no Episcopado e por tantos fiéis cristãos, depois de termos ouvido o parecer da Congregação da Causa dos Santos, com a Nossa Autoridade Apostólica concedemos que, de hoje em diante, os Veneráveis Servos de Deus, Francisco e Jacinta Marto, sejam chamados Beatos, e possa celebrar-se anualmente a sua festa, nos lugares e segundo as normas do direito, no dia 20 de Fevereiro».

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Dois grandes painéis que la-



deavam a torre da Basílica, com fotografias dos dois Pastorinhos, que estavam encobertos pelas bandeiras de Portugal e da Santa Sé, foram lentamente descerados, enquanto o coro cantou, pela primeira vez, o Hino dos Pastorinhos: «Cantemos alegres a uma só voz: Francisco e Jacinta, rogai por nós!».

O Bispo de Leiria-Fátima agradeceu ao Santo Padre: «Santo Padre, do íntimo do

coração agradeço a Vossa Santidade por ter proclamado hoje Beatos os Veneráveis Servos de Deus, Francisco e Jacinta Marto».

O Bispo de Leiria-Fátima, o Postulador Geral e o Postulador Extra Urbem trocaram o abraço de paz com o Santo Padre, enquanto o coro cantou mais uma estrofe do Hino dos Pastorinhos, vibrantemente acompanhado por toda a multidão.

Santo Padre beatificou os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto

Voz da Fátima, 2000.06.13, p. 1

“Secção de Curas” e doentes alvos de atenção do jornal Voz da Fátima desde os primeiros números

Os doentes ocuparam sempre um lugar de destaque no Santuário, e o jornal Voz da Fátima, que se assumiu logo no primeiro número como um “centro permanente de recepção e transmissão” de notícias e informações interessantes sobre a Cova da Iria, fez eco dos seus relatos. Uns sobre as formas de cura, outros de ação de graças, na verdade, a presença de doentes, a sua bênção ou simplesmente as suas histórias, testemunhos na primeira pessoa, encheram páginas e páginas do jornal, até meados da década de 90. A partir daí começaram a ser mais raras essas referências, remetendo-as para outros fóruns.

Carmo Rodeia

A 13 de novembro de 1922, a Voz da Fátima abria a sua “Secção de Curas” onde todos os meses se foi publicando “dentro dos limites compatíveis com a estreiteza do jornal”, a descrição de curas “interessantes”, umas por conhecimento próprio outras por relatos enviados, exigindo-se sempre o máximo de esclarecimentos, pormenores e indicações úteis “para o estudo consciencioso do facto respectivo”.

O primeiro relato foi feito por Maria do Carmo da Camara, de Belmonte, no jornal de novembro de 1922, relativo à história de um sobrinho – “rapaz franzino” – que, já com 13 meses (em maio de 1919), não tinha qualquer dentição. Perturbada a família pediu a intercessão de Nossa Senhora numa deslocação a Fátima. Algumas destas curas fizeram mesmo a primeira página do jornal, como em setembro de 1944, quando se aludiu à cura da miraculada D. Margarida de Jesus Rebelo.

Na edição de 13 de março de 1945, o caudal de pedidos para publicação de relatos de curas deveria ser tão grande que a direção do jornal entendeu publicar uma espécie de lembrete, na página 3, com uma advertência: “doravante todos os relatos de curas/graças obtidas devem vir autenticados pelo reverendo padre da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas. De contrário não são publicados”.

O cuidado com estas questões foi sempre um ponto de honra da Voz da Fátima “em nome da verdade e da seriedade” como se contava na edição do mesmo mês, no ano anterior. A “Secção de Curas” deixou de se chamar assim e passou a ter a designação de “Acção de Graças”.

A partir da década de 60 e sobretudo da de 70, o Serviço Nacional de Doentes passou a ter uma coluna expressiva e destacada no jornal, com pequenas reflexões sobre o sofrimento. E a 13 de agosto de 1974, a direção do jornal, através do padre Luciano Guerra, decidiu esclarecer os leitores sobre os retiros de doentes e a bênção dos doentes em Fátima.

As curas da Fátima

Abrimos neste segundo numero da Voz da Fátima uma nova secção subordinada á epigraphie «As curas da Fátima», em que todos os mezes iremos publicando, dentro dos limites compatíveis com a estreiteza do jornal, a descrição de curas interessantes de que temos conhecimento e de outras que os nossos presados leitores se dignarem comunicar-nos, desejando que o façam sempre com a maior somma possível de esclarecimentos, pormenores e indicações uteis para o estudo consciencioso do facto respectivo.

Como só a Santa Igreja tem auctoridade e competencia para reconhecer a sobrenaturalidade de qualquer cura extraordinaria, é claro que submettemos inteiramente ao seu juizo as afirmações e apreciações que neste logar se fizerem, estando dispostos, como filhos submissos, a repudiar tudo o que ella por ventura achar digno de censura no que aqui se escrever.

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao director da Voz da Fátima, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Dr. Manuel Marques dos Santos—Leiria.

Com o título “Vamos levar mais doentes a Fátima?”, o articulista procura esclarecer que não compete ao Santuário organizar peregrinações de doentes, mas está “disposto a fazer tudo para ajudar” as organizações que o queiram fazer, “e há muitas no país”. “Para já, não só coloca gratuitamente à disposição o respetivo albergue (chamado hospital), mas também se propõe fornecer hospedagem, também gratuita, aos doentes e a um acompanhante por cada doente. Mas, por enquanto, só em gru-

po. É urgente que levemos doentes a Fátima para que, pela graça maternal de Nossa Senhora, se aproveite, para bem de todos nós, o sofrimento dos nossos irmãos”, acrescenta.

“Estamos esperançados de que surgirão almas generosas para aproveitar, em favor dos doentes, esta oportunidade, e de que os próprios doentes irão oferecendo ao Senhor, desde agora, os seus sofrimentos, para que surjam essas almas, e Fátima se converta, pouco a pouco, em lugar perma-

Vamos levar mais doentes a Fátima?

Escrevemos, há meses, um artigo com este título. As transcrições que dele se fizeram e os pedidos de informação que nos chegaram manifestam que o interesse despertado foi grande. Até ao presente, porém, nada pudemos fazer, pois só nos vieram pedidos isolados que, por enquanto, não estamos aptos a satisfazer.

Sabemos, porém, que há organizações, espalhadas pelo país, interessadas em levar doentes a Fátima, quer para uma simples peregrinação, quer para uma estadia mais prolongada.

nente de bênção para os nossos irmãos sofredores”.

Em janeiro de 1979, como que em jeito de balanço da atividade do ano anterior no que respeita ao movimento de doentes, o padre Manuel Antunes, diretor deste Serviço no Santuário e assistente do Movimento da Mensagem de Fátima, dá conta de que de “abril a novembro de 1978, [se] organizaram 17 retiros. Participaram neles 522 adultos e 10 crianças. Faltaram 88 inscritos que por razões de vária ordem não puderam vir. Dos participantes, 70 utilizaram cadeiras de rodas e 15 macas”. E prosseguia: “pelo testemunho dado pelos doentes durante a estadia no Santuário e pelas centenas de cartas aqui recebidas, inclusive de sacerdotes e leigos responsáveis, verificamos que Nossa Senhora tem concedido

imensas graças através destes retiros”. No mesmo artigo dava indicações sobre os retiros nesse mesmo ano. O artigo intitulado “Doentes – Caminhos do Senhor”, o articulista afirmava: “A nossa preocupação é levar a todos os doentes de Portugal a Mensagem de Nossa Senhora, pois estes mais do que ninguém podem ajudar a renovar a Igreja de quem ela é Mãe, conforme o Espírito do Senhor”.

Com o apoio do Movimento da Mensagem de Fátima, e também com a constituição do Serviço de Doentes do Santuário de Fátima, a questão foi ultrapassada, a partir dos anos 80.

Hoje, depois de dois anos de pandemia, os doentes regressam ao Santuário, nas grandes peregrinações e, por isso, a Voz da Fátima recupera esta memória.

A mensagem do Anjo da Paz

As aparições do Anjo da Paz trouxeram aos Pastorinhos uma boa notícia, um apelo, mas também um pedido. Eles, por sua vez, acolheram esta mensagem no seu coração e aplicaram-na com todo o amor na sua vida.

Alunos do 4º ano | Colégio da Via-Sacra

As aparições do Anjo da Paz trouxeram aos Pastorinhos uma boa notícia, um apelo, mas também um pedido. Eles, por sua vez, acolheram esta mensagem no seu coração e aplicaram-na com todo o amor na sua vida.

Nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), ouvimos com toda a atenção e curiosidade o que aconteceu em Fátima aquando das aparições do Anjo da Paz. Mais tarde, fomos colocados perante o seguinte desafio:

E se o Anjo da Paz aparecesse aqui, hoje? Ele falaria ao nosso coração?

Tantas coisas que ele nos diria... e disse.

Recordámos a época em que o Anjo apareceu aos Pastorinhos. Viviam-se um clima conturbado, de guerra e de muita apreensão. Hoje, tal como nesses tempos, vivemos algumas preocupações, sentimos que há outras agitações, sobretudo as que residem dentro de nós.

Quando o Anjo pediu aos Pastorinhos que rezassem com ele, eles rezaram. E nós? Nós, como aquelas crianças, também quisemos rezar. Assim, unidos ao Anjo e ao coração de Deus, com a nossa vida e com a nossa alma, fizemos a nossa oração.

"Meu Anjo da Paz, por favor, escuta-me: eu gostava que houvesse paz no mundo"

Francisco Lopes

"Pai Nosso, faz com que a COVID acabe. Ámen"

Gonçalo Gomes

"Pai Nosso, que estais no Céu, vede o que aqui existe e ajudai as pessoas que passam fome e frio. Melhorai o mundo! Aumentai o AMOR e a BONDADE. Ámen"

Benedita Santos

"Deus, eu gostava tanto que as pessoas estivessem mais unidas... e que não houvesse tantos problemas"

Ana Rita

"Meu Deus, Tu respeitas-nos e isso tem muito significado e também nos ensinaste a dizer OBRIGADO!"

Rodrigo Tavares

"Obrigada pela fé e esperança. Ajuda-me a acreditar sempre"

Maria Dias



"Caro Anjo da Paz, quem me dera que acabasse o vírus, a pobreza e o abuso. Gostava que o mundo ficasse mais equilibrado"

Margarida Constantino

"Deus, dá-nos o Teu Amor! Deus, dá-nos a Tua Alegria! Deus, brinca connosco! Deus..."

Pedro Ramos

"Anjo da Guarda, minha companhia, guarda a minha alma de noite e de dia. Jesus, protege-nos a todos"

Xavier Sá

"Deus, eu sei que já Te pedi ajuda muitas vezes, mas agora não é para mim, é para todo o mundo. Queria que a COVID acabasse e que todos vivessem com os seus direitos"

Diogo Nicola

"Querido Anjo, queria agradecer todas as maravilhas que tenho: a minha família, o carinho, os amigos..."

Beatriz Correia

"Anjo da Paz, eu queria muito que todos vivessem em paz, todos se respeitassem e acabassem com o racismo e acabassem as famílias infelizes"

Maria Miguel

"Obrigada por mais um dia... Ajuda os refugiados a arranjar uma casa"

Madalena Pereira

"Com amor, verdade e compaixão, rezo por todos aqueles que injustamente sofrem"

Clara Tomé

"Meu Anjo, protege-me sempre que poderes. Eu rezarei sempre que puder. Peço-te pelas vítimas de violência doméstica e pelas pessoas que necessitam de bens materiais"

Matilde Oliveira

"Peço-te que a COVID acabe, assim como as lutas. Peço-te também por todos os que estão doentes ou em sofrimento, para que recuperem e parem de sofrer"

Margarida Coelho

"Anjo da Paz, aqui fica o meu pedido: o mundo era feito de cores e agora é a preto e branco... Porquê? Gostava tanto de ver os sorrisos dos outros"

Rita Simões

Estamos crentes de que aquilo que o Anjo disse aos Pastorinhos será também para nós. Ele disse que os corações de Jesus e de Maria estão atentos às nossas súplicas. Nós confiamos neles!

Nós, à nossa maneira, tentámos interpretar e seguir o desafio que o Anjo lançou aos Pastorinhos, fazendo as nossas coisas com alegria (mesmo que às vezes nos custe um bocadinho). Aceitamos com calma e resignação quando algum de nós fica doente com COVID ou com outro problema e tentamos aprender alguma coisa

com isso. Ficamos mais amigos e ajudamos os colegas, sobretudo quando eles têm de ficar em casa e ter aulas online. Percebemos que, aceitando e dividindo as dificuldades, ficamos mais próximos uns dos outros e de Deus.

Mas, de tudo o que aprendemos sobre as várias aparições do Anjo, o que mais nos surpreendeu e nos deixou mesmo admirados foi quando ele apareceu aos Pastorinhos com a hóstia e o cálice.

Ficámos felizes, porque compreendemos que quem se une ao mistério da eucaristia vive no coração de Deus e faz a Sua vontade. Que bom quando nos colocamos no coração de Deus!

Desta vez foi-nos lançado um novo desafio: contarmos a nossa experiência da eucaristia e nós dissemos:

"Para mim, ir à eucaristia e comungar dá-me um sentimento de felicidade; sinto-me vivo, contente, feliz. Gosto de encontrar Jesus, rezar, amar e pensar em comunidade"

João Tomás

"A eucaristia, para mim, é um lugar de paz, sossego, calma e relaxamento. Sinto-me alegre..."

Margarida Coelho

"Na eucaristia, sinto-me perto de Jesus e rezo"

João Pedro

"Na eucaristia, sinto-me alegre, amada e feliz"; Maria Miguel. "A eucaristia, a mim, deixa-me calma, feliz... mas principalmente

ajuda-me a compreender melhor o sentido da vida de Jesus"

Matilde Oliveira

"Eu vivo a eucaristia muito bem. Durante a missa sinto-me muito grata por lá estar em diálogo com Deus"

Maria Rita

"A eucaristia para o meu coração é um momento de reflexão, de pedir perdão e perdoar"

Clara Tomé

"Na eucaristia, sinto-me alegre e gosto de ouvir histórias da vida de Jesus"

Rodrigo Garcia

"A eucaristia faz-me pensar em ser uma pessoa melhor"

Madalena Pereira

"A eucaristia, para mim, é um lugar de magia, felicidade, carinho; é um lugar maravilhoso!"

Matilde Baptista

"Desde a minha primeira comunhão, que sinto uma enorme gratidão no coração"

Francisco Pereira

"A eucaristia, para mim, é receber Deus no meu coração, onde Ele é sempre bem-vindo"

Laura Neves

"Na eucaristia, rezamos e ouvimos Jesus nos nossos corações. Sinto alegria, amor e felicidade"

Benedita Santos

"A eucaristia é essencial e importante. Lá, sinto-me bem e calma. Lá, rezo a Deus, mas também escuto o meu coração"

Marta Peixinho

"A eucaristia é uma experiência muito grande para mim. Às vezes, sinto-me um pouco nervosa, mas muito feliz"

Gabriela Albuquerque

Foi tão bom partilharmos a nossa experiência da eucaristia!

Que experiência maravilhosa foi este desafio de conhecermos o Anjo da Paz. O que ele disse aos Pastorinhos em Fátima fez-nos pensar na nossa vida!

Ainda bem que nos foi lançado este desafio e começámos a trabalhar nele. Sentimo-nos cheios de gratidão ao escrever este trabalho. Foi muito bom para nós.

Estamos gratos pelo desafio proposto e pela experiência.

Voz da Fátima

Um meio de evangelização

Padre Diogo Rodrigues | Assistente Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima



O Movimento da Mensagem de Fátima tem como missão difundir o que a Senhora “mais brilhante que o Sol” fez ecoar em Fátima: a necessidade da conversão e de uma melhor vivência do Evangelho, seguindo com fidelidade o seu Filho Jesus Cristo. Cada um de nós como mensageiro tem o dever de viver e anunciar a Mensagem de Nossa Senhora, aproveitando tudo o que temos ao nosso alcance, não só as palavras, mas também os meios de comunicação social.

Neste sentido, surgiu o jornal Voz da Fátima que celebra já o seu centenário. Este meio de comunicação continua a ser um veículo de informação e de formação para os mensageiros acerca de Fátima e da Mensagem que Nossa Senhora nos trouxe. Como meio de evangelização, o Jornal é muito importante, pois não só informa sobre os acontecimentos vividos no Santuário, mas também forma os mensageiros, para que possam imitar melhor os Pastorinhos no conhecimento, na vivência e no anúncio da Mensagem. E continua a desafiar os tempos em que se dispensa cada vez mais

o papel. Numa diocese como a de Lamego, com uma população predominantemente envelhecida, o Jornal continua a ser o principal meio de divulgação da Mensagem de Fátima, e é uma alegria para tantos receberem o Jornal todos os meses, graças ao trabalho de tantos coletores que discretamente, e oferecendo generosamente o seu tempo, o distribuem.

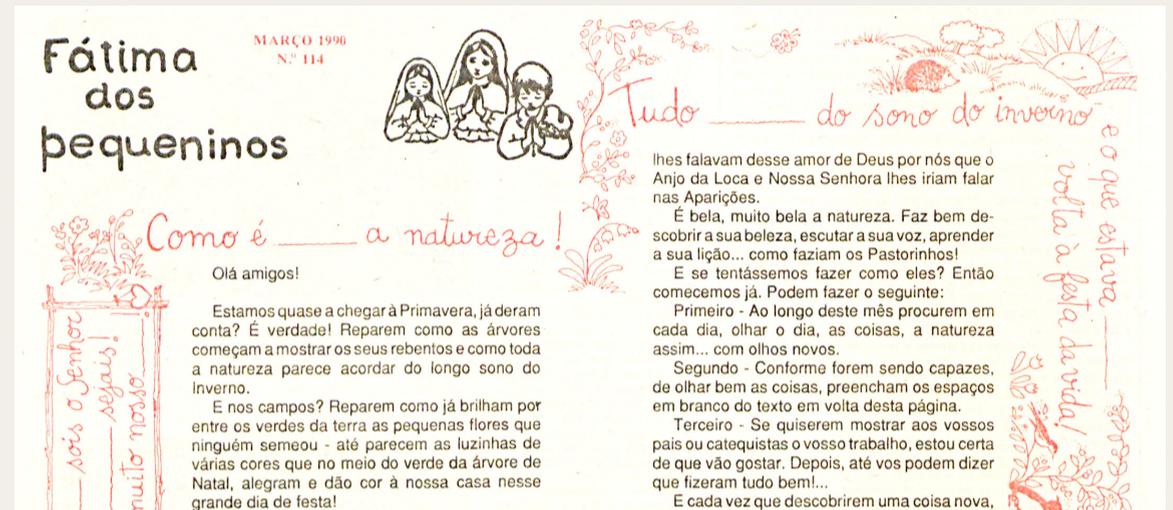
Na nossa diocese de Lamego temos uma população cada vez mais envelhecida e, por isso, aparecem novos desafios, relativamente aos leitores, mas também no que respeita à dificuldade em encontrar coletores. Mas acolhemos com confiança o convite que Nossa Senhora fez quando apareceu aos Pastorinhos: “Não tenhais medo”. Embora conscientes das nossas dificuldades humanas, cooperamos nesta obra de Deus, procurando que o Jornal chegue todos os meses a todos os mensageiros que o recebem.

Alegramo-nos, por isso, com a celebração do centenário do jornal Voz da Fátima e desejamos que continue a ser o eco da Mensagem de Nossa Senhora!

Fátima dos pequeninos: 37 anos de história na Voz da Fátima

No dia 13 de janeiro de 1979 começava na Voz da Fátima a rubrica “Fátima dos Pequeninos”, que com uma ou outra interrupção, por vezes motivada pela falta de espaço no jornal, foi sempre assegurada até 2016, por duas religiosas já desaparecidas: a Irmã Gina e a Irmã Maria Isolinda, que faleceu este mês de abril.

Carmo Rodeia



Ambas procuraram dinamizar um espaço de reflexão sobre o conteúdo da mensagem de Fátima, lendo aos mais pequenos as Memórias da Irmã Lúcia. A primeira escreveu entre 13 de janeiro de 1979 até 13 de junho de 1989; a segunda desde novembro de 1989 até 2016.

“Fátima dos Pequeninos”, sempre ilustrada com a silhueta dos três Pastorinhos, era uma rubrica permanente no jornal *Voz da Fátima* e destinava-se sobretudo às crianças que sempre ocuparam um lugar de destaque nesta publicação do Santuário. Esta rubrica nasceu justamente a partir do ano em que se começou a realizar a peregrinação das Crianças, em junho. Aliás, no dia 13 de janeiro de 1979, a Irmã Gina, no seu primeiro texto, anunciava a primeira Peregrinação das Crianças a Fátima. Estava-se no Ano Internacional da Criança e, no Jornal a temática era muito desenvolvida com a publicação de uma nota pastoral sobre o Ano Internacional da Criança, o lançamento do Concurso de Desenho Infantil e vários textos centrados nas crianças, a começar pelo texto “Deus fez-se criança” assinado pelo padre Luciano Guerra, em jeito de editorial.

No primeiro número desta rubrica, vemos uma ilustração à maneira de banda desenhada, a apresentar os três Pastorinhos, acompanhada de um texto a partir do qual se procurava introduzir cada criança leitora na experiência que os Pastorinhos fizeram com Deus, por intercessão de Nossa Senhora: “foi a crianças que a Virgem falou. Isto quer dizer que a Mãe do Céu gos-

ta muito das crianças. E vós, não gostais d’Ela? Se Nossa Senhora falou quer dizer que tem recados para vos dar. Quais? Procurareis descobri-los durante este ano. DUAS NOVIDADES: 1. Tereis uma Peregrinação a Fátima. 2. Tereis este jornal para vós. Nos vários artigos encontrareis o que Nossa Senhora quer dos seus pequenos amigos. Prestai, pois, atenção! A página 2 explica-vos o que é peregrinar”. E prossegue: “Queridos meninos, sei que tendes boa vontade em fazer todos os meses o que este vosso jornal vos for indicando. Nossa Senhora, Mãe carinhosa, aprecia o vosso esforço. Estamos de acordo? Vamos trabalhar e assim mostraremos o vosso amor à Mãe do Céu”.

A rubrica haveria de manter-se até 2016.

Este espaço dedicado às crianças, além do conteúdo mais expositivo, foi sendo desenvolvido propondo algumas atividades como, por exemplo, a que foi apresentada no jornal de março de 1990, em que a Irmã Maria Isolinda, colaboradora da rubrica desde novembro de 1989, a propósito da primavera, apresentou uma espécie de sopa de letras a partir de uma reflexão breve sobre a relação dos Pastorinhos com a natureza. Com um verdadeiro sentido catequético, esta rubrica foi igualmente um ponto de partida para a reflexão de grandes temas de Fátima a partir de uma linguagem simples.

Em junho de 2000, um mês depois da beatificação de Francisco e Jacinta Marto, a religiosa dedicou a “Fátima dos Pequeninos” este reconhecimento por parte da Igreja, realçando a sua san-

tidade não pelo facto de terem visto Nossa Senhora, mas por se terem deixado tocar por Deus: “Porquê estas crianças, como tantas outras, chegaram às honras dos altares? – Sim, eles viram Nossa Senhora. Mas podiam tê-la visto e não ter obras: ser marotos, desobedientes, pregando partidas aos pais e professores..., ser preguiçosos para rezar, ir à missa e à catequese... enfim, fazerem aquilo que muitos meninos e meninas da idade deles fazem sem se ralarem”, afirmava.

“E penso: se todos os meninos e meninas fizessem um esforçozinho por se tornarem parecidos com eles! – Estamos em altura de muitos, por esse país fora, fazerem a sua primeira comunhão, receberem, pela primeira vez, aquele Jesus Escondido na Hóstia Consagrada, que os Pastorinhos tanto amavam e gostavam de adorar no sacrário da sua igreja. Temos de pedir a este Jesus que acenda um bocadinho desse lume, que Jacinta sentia no peito, no coração desses meninos e meninas que vão comungar pela primeira vez. Para que, como ela, tenham a felicidade de amar Jesus acima de todas as coisas que amam na terra”, dizia.

A partir do exemplo dos Pastorinhos, a rubrica aflorou temas como a paz, a guerra, a ecologia, a reparação, o sacrifício, a adoração eucarística, entre muitos outros.

No próximo mês de junho o jornal *Voz da Fátima* será inteiramente desenvolvido por crianças. Esta é mais uma das iniciativas no contexto das comemorações do Centenário do Jornal que se assinala este ano.

Peregrinação das Crianças valoriza encontro íntimo com Deus a partir da experiência de São Francisco Marto

“Gostei muito de ver Nosso Senhor” é o tema da Peregrinação das Crianças, que regressa dois anos depois.

Carmo Rodeia

A intimidade da amizade dos três pastores com Jesus, em especial a de São Francisco Marto, e as consequências transformadoras na sua vida que essa amizade provocou são o mote para a Peregrinação das Crianças deste ano que regressa depois da pandemia, nos dias 9 e 10 de junho.

Nestes dois dias de festa, destinada particularmente a crianças em grupos de catequese, mas aberta a todos os que nela quiserem participar, esta peregrinação assume-se já como uma das principais do Santuário, mobilizando milhares de crianças, que se deslocam à Cova da Iria, lugar onde Francisco, Jacinta e Lúcia se tornaram testemunhas de um encontro profundo com Cristo Ressuscitado.

Nas suas Memórias, Lúcia conta que no final da aparição de maio, Nossa Senhora fez brilhar sobre os três uma luz muito intensa que, atravessando-os até ao mais íntimo da alma, os levou a verem a Deus e a verem-se a si mesmos nele, mais claramente do que no melhor dos espelhos. Sobre isto, dizia o Francisco: “Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também. Gosto tanto de Deus!”.

Este é o mote da peregrinação deste ano que exigirá de todos uma preparação para que a vivência nestes dois dias de peregrinação possa ser bem aproveitada. Assim, para preparar o dia da peregrinação e ajudar cada

criança a crescer na amizade com Cristo, no gosto pela oração como espaço de encontro íntimo onde “ver Nosso Senhor” e no desejo por ‘ser luz’ para outros, o Santuário propõe uma campanha a realizar ao longo das semanas do mês de maio. Ela consiste num caminho em quatro passos, com vários desafios e tarefas que visam ajudar, semana a semana, a “ver” Jesus.

Cada paróquia ou grupo poderá solicitar o material relativo à campanha na página da peregrinação em www.fatima.pt, através do e-mail criancas@fatima.pt ou do telefone 249 539 600.

A peregrinação começa na noite de 9 de junho, com uma vigília às 21h00. Este ano, relacionado com o tema da Peregrinação das Crianças, o momento orante não será o habitual rosário, mas um momento de adoração na Basílica da Santíssima Trindade.

Na manhã do dia 10 de junho, às 9h30, as crianças poderão assistir a uma encenação referente ao tema da peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade. Segue-se o rosário, às 10h00, na Capelinha das Aparições, e às 11h00 a Eucaristia, no Recinto de Oração.

Da parte da tarde, a encenação será repetida, às 15h00, e seguida da celebração de despedida.

Na eucaristia, os grupos de crianças presentes terão um lugar reservado.

FALECEU A IRMÃ ISOLINDA

Faleceu no dia 8 de abril, no Porto, onde se encontrava internada, a irmã Isolinda Almeida, dinamizadora da catequese em Portugal, nomeadamente na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Natural de Ervedal da Beira (diocese de Coimbra), a irmã Isolinda Almeida nasceu em 1939, entrou na congregação das Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus em 1960, onde fez os votos temporários em 1963 e a profissão perpétua em 1970.

Educadora de Infância e do 1.º ciclo, com diploma do Ministério da Educação, a irmã Isolinda Almeida licenciou-se posteriormente em Ciências Catequéticas, em Madrid.

Trabalhou nas comunidades das Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus em Faro, entre 1993 e 2000, em Abrantes, entre 2000 e 2006, depois em Viseu, até 2010, e estava agora na comunidade de Santiago da Urra, na diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Foi uma colaboradora do jornal Voz da Fátima durante mais de três décadas, dinamizando a rubrica “Fátima dos Pequenos”. Era também um dos rostos mais entusiasmados da Peregrinação das Crianças.

PROGRAMA

9 de junho

21h00
VIGÍLIA DE ORAÇÃO
Basílica da Santíssima Trindade

10 de junho

09h30
ENCENAÇÃO
“Gostei muito de ver Nosso Senhor”
Basílica da Santíssima Trindade

10h00
ORAÇÃO DO ROSÁRIO
Capelinha das Aparições

11h00
CELEBRAÇÃO DA EUCHARISTIA
Recinto de oração

15h00
ENCENAÇÃO
“Gostei muito de ver Nosso Senhor”
Basílica da Santíssima Trindade

CELEBRAÇÃO DE DESPEDIDA
Basílica da Santíssima Trindade

Curso de Verão do Santuário de Fátima vai abordar Jacinta Marto enquanto figura histórica

Iniciativa está agendada para os dias 6, 7 e 8 de julho de 2022, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promove nos próximos dias 6, 7 e 8 de julho, mais uma edição do Curso de Verão, com o tema “Jacinta Marto: vidente de Fátima”.

Em declarações ao jornal Voz da Fátima, Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e coordenador dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, explica que esta iniciativa pretende explorar uma “abordagem a Jacinta Marto enquanto figura histórica, através das fontes de conhecimento e da memória que de Jacinta ficou na comunidade”. “Foram convidados diversos especialistas de diferentes áreas que mostrarão o contexto histórico de vivência de Jacinta Marto, assim como os traços espirituais que levaram a Igreja a canonicizar Jacinta Marto”, acrescentou.

O curso será presencial e decorrerá segundo as normas de segurança sanitária que o tempo de pós-pandemia exige.

A sessão de abertura, no dia 6 de julho, está marcada para as 10h00, e será presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, juntamente com o coordenador dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

Pelas 10h15, Paulo Fontes, do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, apresentará a comunicação “Entre o ano do nascimento e o ano morte de Jacinta Marto (1910-1920): a questão religiosa ao tempo da Primeira República”.

Nuno Severiano Teixeira, do Instituto Português de Relações Internacionais, da Universidade Nova

de Lisboa, falará sobre Portugal e a Primeira Grande Guerra Mundial, pelas 11h45.

No período pós-almoço, José Poças das Neves, Especialista em História Local, vai abordar a Caracterização do concelho de Ourém ao tempo das Aparições: sociedade, economia, política e cultura.

Pelas 16h00, a comunicação “Pensamento e Espiritualidade na Idade Moderna e Contemporânea: a sensibilidade devocional da narrativa de Fátima” será apresentada por José Eduardo Franco, do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.

O primeiro dia de curso finda com uma visita à Casa das Candeias – Núcleo Museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto.

No dia 7 de julho, o dia começa

com “O lugar da criança na sociedade portuguesa nas épocas moderna e contemporânea”, por Maria de Fátima Reis, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Pelas 11h45, Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, vai falar sobre as congregações religiosas inspiradas na Mensagem de Fátima.

No início da tarde, Agripina Vieira, do Techn&Art – Instituto Politécnico de Tomar, apresentará “Os retratos de Jacinta Marto nas fontes de Fátima I: Jacinta nas Memórias, de Lúcia de Jesus”.

Uma visita à Casa de São Francisco e de Santa Jacinta Marto conclui este segundo dia de formação.

No terceiro e último dia do Curso, o P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, abordará

os retratos espirituais de Santa Jacinta Marto

Em seguida, Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, apresentará os retratos de Jacinta Marto nas representações artísticas (Fotografia e Iconografia).

Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, vai refletir sobre os dias de Jacinta Marto em Lisboa.

Pelas 16h00, Marco Daniel Duarte, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, fará um “Esboço de uma biografia de Jacinta Marto”.

O Curso de Verão termina com a apresentação das Atas do Simpósio “Fátima, hoje: pensar a santidade”

As inscrições estão abertas no site www.fatima.pt.

11.º Encontro para Responsáveis do Setor dos Pequenos Mensageiros

Cátia Inês | Responsável do Setor dos Pequenos Mensageiros

No passado dia 26 e 27 de março de 2022, realizou-se em Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, o 11.º Encontro para Responsáveis do Setor dos Pequenos Mensageiros, preparado e orientado pela Equipa Nacional do Setor Infantil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF). Este encontro presencial teve como principal objectivo proporcionar um (re)encontro com Deus e com a mensagem de Fátima e, ainda, com os diferentes Responsáveis Diocesanos dos Pequenos Mensageiros, após dois anos afastados fisicamente devido à pandemia.

No início do encontro o padre Manuel Antunes, antigo assistente espiritual do Movimento da Mensagem de Fátima, presenteou-nos com palavras de estímulo, sabedoria e ânimo, lembrando-nos de que “A pessoa que faz apostolado, se não tem uma ligação íntima com o grande Pastor que é Jesus Cristo, não consegue ter eficácia no apostolado. Fica um vazio. Não dá frutos. Tem de haver um contato íntimo com Jesus para que o apostolado dê frutos”. Recordou-nos de que Fátima tem este “condão” de nos lembrar da importância deste contacto íntimo com Jesus, tal como nos ensina o Anjo e Nossa Senhora. Lembrou-nos ainda que “este trabalho com crianças é muito querido de Nossa Senhora” e que Ela conta com o nosso sim,



para que cada vez mais crianças e famílias conheçam Jesus Cristo, fonte de Amor, Verdade e Vida.

De seguida demos início aos trabalhos, sob a orientação da Professora Isabel Oliveira, diretora do Secretariado Diocesano da Catequese do Porto, que desde logo nos interpelou com a seguinte questão: “Quem de nós será capaz de abrir o coração a alguém?”. Lembrou-nos do que se trata a Adoração Eucarística: de abrir o coração a alguém, neste caso com Jesus Cristo. Sem esta aproximação, que o Espírito Santo nos concede através da nossa fé, não nos conseguimos relacionar com Ele.

nar com Ele.

Ao longo do encontro foi-nos dada a oportunidade de vivermos e partilharmos diferentes momentos de oração e reflexão, adoração e contemplação, com cânticos e sorrisos, ao jeito dos Pastorinhos, que muito nos ajudou a compreender que só tendo uma relação próxima com Jesus é que podemos ser suas testemunhas, pois só quando amamos verdadeiramente alguém é que nos sentimos capazes de testemunhar esse amor, tal como nos ensina Santa Jacinta: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho

cá dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do coração de Jesus e do Coração de Maria!”. Compreendemos que, enquanto mensageiros e responsáveis diocesanos e paroquiais, nos é pedido, em primeiro lugar, que tenhamos uma relação próxima com Jesus Eucaristia, pois só assim podemos dá-lo a conhecer às crianças, adolescentes e suas famílias. Depois, que possamos ser suas testemunhas junto de todos os que de nós se aproximem.

No domingo, durante a manhã, o grupo ainda teve a oportunidade de conhecer o atual Assistente Espiritual do Movimento da Men-

sagem de Fátima, o P. Daniel Mendes, que começou por agradecer a todos os que trabalham nesta pastoral dos Pequenos Mensageiros pelo trabalho desenvolvido e pela dedicação demonstrada. Aproveitou ainda para deixar uma palavra de esperança e coragem, referindo que o Secretariado Nacional estará ao dispor para ajudar e colaborar com todas as dioceses no que for necessário.

Por fim, fizemos o balanço do Encontro, que superou as expectativas dos participantes, e relembramos o programa do presente ano pastoral de 2021-2022, já agendado:

30 de abril

Encontro interdiocesano com os Pequenos Mensageiros Zona Norte (Porto)

25 de setembro

Encontro Zona Centro (Fátima)

9 de outubro

Encontro Zona Sul (Algarve)

23 de outubro

Encontro Zona Norte (Lamego)

O encontro terminou após a Eucaristia, com o almoço, na esperança de que sejamos capazes de sermos testemunhas do amor de Jesus Cristo, levando as crianças a conhecê-lo cada vez melhor: “Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais de vir a Mim, pois delas é o Reino dos Céus”. (Mt 19, 14)

Mensageiras do Coração Imaculado de Maria estiveram reunidas em retiro anual

Madalena Antunes | MICM

As Mensageiras do Coração Imaculado de Maria do Movimento da Mensagem de Fátima (MCIM) participaram no seu retiro anual, entre os dias 31 de março e 3 de abril, que decorreu na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima.

Pelas 16h00, a responsável nacional, Maria Luísa Carvalho, deu as boas-vindas a todas as Mensageiras presentes. Foram também distribuídas as tarefas para a participação litúrgica e a escolha dos cânticos para a Eucaristia. O retiro teve início com a Sagrada Eucaristia, presidida pelo P. Daniel Mendes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de



Fátima (MMF). Após o jantar, pelas 21h30, o orientador do retiro, D. Manuel Pelino Domingues, bispo emérito de Santarém, na presença do assistente, definiu os objetivos,

explicitando que pretendia avivar no coração das MCIM o desejo e a consciência da sua entrega total ao Senhor. O tema de reflexão apresentado foi “A Contemplação

dos Mistérios da vida de Jesus na Oração do Rosário”.

D. Manuel Pelino criou um espaço de diálogo para a apresentação individual e escuta atenta referente ao interesse do tema proposto. Foi notada a presença das 28 MCIM, providas das diferentes dioceses, de norte a sul, de Portugal. A escuta da Palavra de Deus iluminou cada tempo de reflexão. Com sabedoria e natural experiência de Pastor, o orientador do retiro convidou-nos a aprender com a Virgem Maria a escutar e a guardar tudo no coração. Seguindo o método da Lectio Divina, num ambiente de escuta e de silêncio contemplativo,

acompanhámos a subida dos três amigos de Jesus ao Monte da Transfiguração para contemplar a beleza do Filho muito amado de Deus. Que bela oportunidade para nós, pois naquele monte, podemos entrar naquela cena ver mais longe, mais além, mais alto e ouvir o amoroso convite “Escutai-O”!

Depois desta experiência tão bela e profunda, tal como foi proposto a Pedro, Tiago e João, também as MCIM seriam convidadas a voltar no final deste retiro ao seu meio ambiente com o coração e o rosto cheios de luz que se tornará visível na vida de cada dia: ser e viver como Maria que escutava e guardava tudo no coração.

Consagração é confiar-se a Deus pelas mãos de Maria

Consagração usa-se correntemente para exprimir dedicação a uma atividade ou causa e também a homenagem prestada a quem se reconhece mérito pelo seu trabalho em determinada área. No sentido religioso, exprime a entrega de uma pessoa, edifício ou objeto a Deus por meio de voto, promessa ou oração.

Padre Jorge Guarda | Vigário geral da Diocese de Leiria-Fátima



Na mensagem de Fátima, a consagração tem lugar central. O seu foco é a entrega ao Coração Imaculado de Maria, pedida por Nossa Senhora aos videntes nas suas aparições. Uma expressão extraordinária tem sido a repetida consagração do mundo e da Rússia, como aconteceu uma vez mais, com menção também da Ucrânia e a paz naquele país, no passado dia 25 de março, por iniciativa do Papa Francisco.

Maria pediu aos Pastorinhos, em primeiro lugar, a consagração a Deus, logo na aparição de maio, quando perguntou se se queriam oferecer a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele lhes enviasse, “em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”. À resposta positiva dos videntes, a Virgem diz-lhes: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”. De imediato, abriu as mãos e comunicou-lhes “uma luz tão intensa”, que, penetrando-lhes “no peito e no mais íntimo da alma”, os fez ver a si mesmos em Deus, como testemunha Lúcia. Os Pastorinhos reagem com a adoração a Deus, como tinham aprendido do Anjo, e Nossa Senhora exorta-os a rezarem o terço, todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra (ver Memórias, 173-174). É na sequência desta entrega a Deus e do reconhecimento de Maria como sua mensageira e medianeira de graças para os homens que se compreende a consagração ao seu Coração Imaculado.

Esta “consiste na entrega total a Deus com as nossas alegrias e dores, como Maria, por Maria e como Maria, para fazer frutificar a consagração batismal na vida e na vocação de cada um” (D. António Marto). Este ato de entrega é acompanhado de outros que alimentam e manifestam o compromisso de uma vida em confiança filial e intercessão pelos outros: devoção dos cinco primeiros sábados, conversão, sacramento da Reconciliação, comunhão eucarística, oração do rosário, meditação dos mistérios de Cristo, misericórdia e reparação, súplica pela conversão dos pecadores e pela paz no mundo e na Igreja.

A propósito da consagração acima referida, o Papa Francisco disse que não é uma fórmula mágica, mas o “gesto da entrega plena dos filhos que, na tribulação desta guerra cruel, desta guerra insensata que ameaça o mundo, recorrem à Mãe. Como as crianças que, quando estão assustadas, vão ter com a mãe a chorar, à procura de proteção, recorremos à Mãe, lançando no seu Coração medo e sofrimento, entregando-nos nós mesmos a Ela. É colocar naquele coração límpido, incontaminado, onde Deus Se espelha, os bens preciosos da fraternidade e da paz, tudo quanto temos e somos, para que seja Ela – a Mãe que o Senhor nos deu – a proteger-nos e a guardar-nos”.

Consagração é, portanto, confiar-se a Deus pelas mãos de Maria. Este mês de maio é convite a renová-la e a intensificar a relação filial com a Mãe do Céu.

Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) vai realizar a sua peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, como acontece habitualmente no terceiro fim-de-semana do mês de julho. Assim, este ano, todos os mensageiros são convidados a tornarem-se peregrinos nos dias 16 e 17 de julho.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

A peregrinação do MMF é um forte momento de encontro com Deus e com os irmãos, em família. É também um tempo favorável para aprender com os Pastorinhos a sermos sempre mais fiéis, ao querer de Nossa Senhora e ao cumprimento da vontade de Deus. Este ano, estamos a celebrar o Centenário do Jornal “A Voz Da Fátima” e de modo especial, gostaríamos de contar com a presença daqueles(as) que ao longo destes anos contribuí-

ram para que a Mensagem de Fátima fosse mais conhecida e vivida em todas as dioceses do país.

Os Secretariados Diocesanos e os Secretariados das Paróquias deverão organizar a sua peregrinação, o quanto antes, para a marcação dos serviços com o devido e necessário tempo previsto. Quanto ao alojamento e às refeições, podem contar com a ajuda do Sr. Manuel Bispo, responsável do Secretariado Nacional que

trata de toda a logística da peregrinação.

Todos os mensageiros, deverão aproveitar esta peregrinação anual como um tempo de revitalização e renovação de compromisso com Maria, que é a nossa guia e nos acompanha na missão.

Questões de logística:

Contactar Sr. Manuel Bispo do Secretariado Nacional
Tlf: 232 738 130
Tlm: 917 262 013

Fátima: simples mensagem de santidade

Irmã Marta Couto | Responsável do Setor Juvenil do MMF

O setor jovem do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) tem como principal objetivo viver e difundir a mensagem de Fátima também entre os jovens. Por isso, há já vários anos que promove e realiza esta atividade direcionada a grupos de catequese de adolescentes e de jovens, que

funciona como uma porta de entrada para o acontecimento de Fátima. Este encontro, agora chamado “Whats Fátima”, está preparado para acolher cerca de 15 jovens por atividade, na Casa da Visitação. Este ano tivemos já a oportunidade de realizar um “Whats Fátima” com a diocese de Coimbra,

uma atividade rica de animação, oração e muito boa disposição.

Qualquer grupo de catequese ou de jovens que queira realizar esta atividade deve contactar o respetivo secretariado diocesano, para que este marque a atividade junto do Secretariado Nacional.



“Quando nos dispomos a acolher os refugiados que chegam, por causa da guerra, estamos a imitar a atitude de Maria junto à cruz”

Padre Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de abril, na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe



A Basílica da Santíssima Trindade acolheu a missa da peregrinação mensal de abril, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas.

Na Paixão do Senhor “temos a manifestação suprema do amor de Deus por nós, pois Jesus dis-

sera que a maior prova de amor era dar a vida por aqueles que se amam e foi isso que Ele fez, com a entrega da Sua vida, manifestando, de forma radical, este amor de Deus que nos envolve”, explicou o Pe. Carlos Cabecinhas. “No momento supremo da

Sua entrega por nós, Jesus despoja-se de tudo e dá-nos tudo, até a Sua Mãe”, lembrou o reitor do Santuário, recordando ainda que “esse extremo ato de amor de Jesus, que nos entregou a Sua Mãe, é motivo de confiança, por nos sentirmos amados e por sentirmos que a Mãe nos acompanha em todos os momentos”.

Maria manteve-se “firme junto à cruz do seu Filho; Ela soube unir-se à paixão do seu Filho, e este exemplo mostra-nos aquela que deve ser a nossa atitude junto da Cruz daqueles que estão ao nosso lado, diante do sofrimento dos que nos cercam”.

“É preciso não nos fecharmos e centrarmos em nós, nas nossas dificuldades”, reiterou o Pe.

Carlos Cabecinhas, dizendo que, apesar das dificuldades que cada um sente e tem de gerir, “é nestas horas difíceis que é mais importante vencer a indiferença diante do sofrimento dos outros”.

Nossa Senhora mostra “que o nosso lugar é junto à cruz de quem sofre: para ajudarmos, para consolarmos, para apoiarmos, para aliviarmos o sofrimento”. “Quando, hoje, não apenas rezamos pela paz, mas também nos dispomos a acolher os refugiados que chegam, por causa da guerra na Ucrânia, ou em outras partes do mundo, estamos a imitar a atitude de Maria junto à cruz. Quando nos recusamos a ficar indiferentes diante do sofrimento de tantas pessoas,

de tantos inocentes, atingidos pelas consequências de uma guerra cruel e absurda; quando condenamos uma agressão e vontade de domínio, que não tem em conta o sofrimento que provoca e não hesita em recorrer aos mais hediondos meios para aterrorizar e vencer, estamos a imitar a coragem de Maria, junto à cruz, quando todos os outros fugiram ou se esconderam”, afirmou o reitor do Santuário de Fátima.

“A Palavra de Deus exorta-nos a estarmos junto à cruz de quem sofre ao nosso lado; hoje, exorta-nos a acolhermos os refugiados ucranianos que chegam sem nada, e é assim que, como o discípulo amado, acolhemos Maria em nossa casa”, concluiu.

Os gestos de Jesus na última Ceia concretizam-se hoje “acolhendo os refugiados que chegam até nós”

Semana Santa vivida em pleno no Santuário de Fátima, com um programa celebrativo reforçado.

Cátia Filipe

Dois anos depois da difícil situação da pandemia, que marcou as celebrações pascais em 2020 e 2021, o Santuário de Fátima voltou a viver de forma intensa o programa celebrativo da Páscoa, já sem restrições à participação dos peregrinos.

Na missa da Ceia do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade, o P. Carlos Cabecinhas afirmou que os gestos de Jesus na instituição da Eucaristia e no lava-pés se traduzem hoje no acolhimento aos refugiados e no serviço ao próximo: “A comunhão com Cristo, na Eucaristia, não é possível sem a comunhão com o sacramento do irmão. A comunhão com Cristo, na Eucaristia, não é possível se esquecemos ou ignoramos os outros e as suas dificuldades”, disse o reitor na homília.

“Hoje, nós que participamos na Eucaristia somos convidados a fazer isto em memória de Jesus Cristo: acolhendo os refugiados que chegam até nós, estando atentos às necessidades dos que nos cercam, recusando ficar indiferentes diante do sofrimento seja de quem for”, sublinhou o P. Car-

los Cabecinhas, numa clara alusão à vaga de refugiados da guerra da Ucrânia, também lembrada numa prece na Oração Universal.

O Santuário de Fátima reforçou o seu programa celebrativo na Páscoa, com um conjunto de quatro momentos que ajudaram os peregrinos a viver espiritualmente o Tríduo Pascal, denominados “Fátima na Luz da Páscoa”.

Enquadrados na Escola do Santuário, mas de acesso generalizado, estes momentos, que aconteceram na Capela da Ressurreição de Jesus, possibilitaram que cada peregrino, pela mão de Jacinta, Francisco e Lúcia, pudesse melhor contemplar e viver o mistério pascal. Todas as meditações começaram sempre com um pórtico, prosseguiram com uma leitura, seguindo-se uma meditação e uma oração, deixando-se, por fim, tempo para o silêncio individual.

Na celebração da Paixão do Senhor, o reitor do Santuário afirmou que contemplar a cruz como árvore da vida, tal como nos é proposto neste dia, “impede-nos de cair na indiferença” e exorta-nos a uma atenção per-

manente ao próximo.

“Contemplar a cruz impede-nos de cair na indiferença diante do sofrimento dos que nos cercam, diante dos crucificados deste mundo, diante daqueles que, ao nosso lado, carregam penosamente a própria cruz, ansiando pela ajuda de um Cireneu compadecido”, referiu o padre Carlos Cabecinhas durante a homília desta celebração que voltou a contar com a participação expressiva de fiéis.

O sacerdote lembrou, no entanto, que não basta contemplar; é preciso olhar para a cruz como “caminho de vida, sinal máximo do amor”.

A Paixão é uma das três principais celebrações do Tríduo Pascal, juntamente com a Missa da Ceia do Senhor e a Solene Vigília Pascal, completando assim os últimos dias da vida de Jesus na sua Paixão, Morte e Ressurreição.

Na homília da Vigília Pascal, o P. Carlos Cabecinhas pediu coragem para testemunhar a ressurreição de Cristo que “é o fundamento da nossa fé, da nossa esperança e da nossa confiança, mesmo em tempos conturbados,

como estes em que vivemos”.

O reitor desafiou os peregrinos a levarem “Jesus Cristo vivo a outros” para que possam “experimentar a Sua presença nas suas vidas”.

A Vigília Pascal começou com o ritual do lume novo, da luz que evoca a ressurreição de Jesus; o círio pascal é abençoado, antes de o presidente da celebração inscrever a primeira e a última letra do alfabeto grego (“alfa” e “ômega”), e de inserir cinco grãos de incenso, em memória das cinco chagas da crucificação de Cristo.

O círio pascal que foi aceso na Vigília do Santuário de Fátima evoca a celebração do centenário do jornal Voz da Fátima. Tal opção pretendia, primeiro, sublinhar o círio como sinal de Cristo Ressuscitado que ilumina a Palavra e dela colhe a Sua Luz; segundo, evocar a celebração dos 100 anos da Voz da Fátima, jornal oficial do Santuário. Por esta razão, as letras “alfa” e “ômega” tomam inspiração direta no primeiro cabeçalho do jornal, cuja tiragem iniciou em 1922.

“Cristo ressuscitou! Celebrar

a Páscoa é celebrar esta certeza de que Cristo está vivo”: foi com estas palavras que o P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, abordou “a marca distintiva da fé cristã”. “Cristão é aquele que acredita que Jesus não é uma figura do passado, mas está vivo, hoje, nas nossas vidas”, disse, na missa do domingo de Páscoa, celebrada no Altar do Recinto de Oração.

Jesus assegura que tudo o que fazemos ao “mais pequeno, humilde e sofrido é ao próprio Jesus que o fazemos, e nestes tempos conturbados e de incerteza, cada um de nós, cristãos, deveria poder dizer o que Pedro, na primeira leitura, diz de Jesus: que passou fazendo o bem”.

A celebração da Páscoa exorta ainda a darmos testemunho “de alegria, porque o Senhor ressuscitou, está vivo e sempre presente nas nossas vidas”.

A partir da Páscoa o programa oficial do Santuário de Fátima sofre algumas alterações, entrando em vigor o chamado Programa de Verão, que se estende até final de outubro.

Francisco, Fátima e a Ucrânia: uma história de paz

Carmo Rodeia

A questão da paz está umbilicalmente ligada ao acontecimento e à mensagem de Fátima. Desde logo pelo contexto: as aparições acontecem numa altura em que a Europa está em guerra, com o Corpo Expedicionário Português na frente de combate e com uma guerra velada ao Cristianismo, com a emergência de um conjunto de países onde a ideia do homem novo aniquila Deus. Dias depois da última aparição, deflagra a revolução Bolchevique na Rússia e, daí para a frente, uma série de ataques e perseguições a tudo o que é religioso, com a destruição de símbolos e de imagens cristãs- católicas e ortodoxas.

Há ainda outro elemento que liga Fátima à paz: a Virgem Peregrina – a sua imagem percorreu os países devastados pela segunda guerra mundial, aquela que, no dizer de Lúcia, Nossa Senhora renunciou, se não houvesse a conversão dos pecadores – a mesma Virgem Peregrina que agora está em Lviv na Igreja da Natividade da Santíssima Virgem Maria, consolando os ucranianos que diante dela se ajoelham e rezam a pedir a paz; a mesma Virgem Peregrina que se apresenta como embaixadora da Paz, como o fez em tantas outras ocasiões, desde a sua primeira saída no final da segunda grande guerra.

A ela Francisco quis entregar o século, cuja chave de compreensão tinha sido oferecida aos três “pequenos da terra” nas horas dramáticas da humanidade e que agora o sucessor de Pedro, uma vez mais, trouxe para a ribalta, incluindo relatos inimagináveis de órgãos de informação insuspeitos como a CNN ou o New York Times.

A última consagração decidida por Francisco é disso prova evidente e lê-se a partir dessa chave de leitura que emerge do coração da mensagem e que o Papa Francisco não se cansa de repetir: Só Deus é o Senhor da vida e da História; uma humanidade sem Deus é uma humanidade mais pobre, sem liberdade e sem felicidade; só uma confiança humilde no Senhor assegura esperança para o mundo. Foi isto que a mais velha dos três pastorinhos, a Irmã Lúcia, disse ao descrever a experiência vivida: “A força da presen-



ça de Deus era tão intensa, que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos inclusive do uso dos sentidos espirituais. A paz e a felicidade que sentíamos eram grandes, mas totalmente interiores, com a alma completamente recolhida em Deus”.

O regresso a Deus proposto na mensagem de Fátima é porventura o apelo mais atual que se pode fazer. Basta olharmos para a guerra que destrói vidas na Ucrânia e mirra a dignidade do povo russo.

Em todas as alocuções do Papa Francisco sobre a atual guerra na Ucrânia, podemos ver o regresso a esta chave de leitura. Retomo, por isso, o texto da homilia proferida por este Papa que se fez peregrino da esperança e da paz à Cova da Iria, no dia 13 de maio de 2017: “Apareceu no Céu [...] uma mulher revestida de sol”: atesta o vidente de Patmos no Apocalipse (12, 1), anotando ainda que ela “estava para ser mãe”. Depois, ouvimos, no Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: “Eis a tua Mãe”. (Jo 19, 26-27). Temos Mãe! Uma “Senhora tão bonita”, comenta-

vam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia 13 de maio de há cem anos. E, à noite, Jacinta não se conteve e contou o segredo à mãe: “Hoje vi Nossa Senhora”. Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui para que A vissemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu”. Francisco, profundamente Mariano, explica que a Virgem apareceu aos pastorinhos não para que fosse vista, mas para apelar a mudanças drásticas na humanidade.

E, prosseguia: “Mas Ela, antecedendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida – tantas vezes proposta e imposta – sem Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, “o filho foi levado para junto de Deus”, (Ap 12, 5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nos-

sa Senhora. Envolviam-nos no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, senão mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, “mostrai-nos Jesus”, como que a dizer que as palavras de Maria, qual mãe zelosa, são as palavras de alguém que quer que os filhos arriem caminho, o mesmo é dizer que se convertam ao bem, protegendo-se.

Francisco refere que foi a fé e a esperança em Deus que ajudaram os santos Jacinta e Francisco Marto a ultrapassarem as contrariedades e sofrimentos que enfrentaram. “Temos esperança, porque Deus caminha connosco, caminha ao nosso lado e segura a nossa mão”, disse. Nestes tempos de escuridão e de dificuldades, que afetam não só os povos destruídos pela guerra, mas também os agressores e os que ao lado estão, é desta esperança que são feitos os dias.

“Nas suas Memórias (III, n. 6), a irmã Lúcia dá a palavra a Jacinta que beneficiara de uma visão: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar e com fome, e sem nada para comer? E o Santo Padre numa igreja, diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”. Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanharem! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-Lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços virá a esperança e a paz de que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os Homens; e dirigimo-nos aos Homens com a certeza de que nos vale Deus”, prosseguiu Francisco na já citada homilia.

Para que serviria, então, uma deslocação a Kiev se o que importa não é ser visto, mas deixar-se tocar no coração e mudar?...

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



Há mais de mil anos, a Catedral de Santa Sofia, em Kyev, capital da Ucrânia, é o centro espiritual da Igreja Ortodoxa do agora Patriarcado de Moscovo. Ali nasceu, em fins do primeiro milénio, até que o fluir da História deslocou para a capital da Rússia o centro eclesial deste Patriarcado. Tem algo a ver com esta história o conflito em curso.

Foi o interior daquela Catedral que Volodymyr Zelensky, presidente ucraniano, escolheu para, no Domingo 24 de abril, dia da Páscoa na Ortodoxia, se dirigir ao seu povo e rezar, invocando sobre a nação invadida, o povo e as suas forças armadas a proteção e a ajuda divinas para vencer a nação agressora. O poder político na Catedral.

Em Moscovo, Vladimir Putin participou na Vigília Pascal e foram divulgadas imagens do presidente da Federação Russa, empunhando uma vela vermelha acesa e persignando-se, na Catedral de Cristo Salvador, na celebração presidida pelo Patriarca de Moscovo, Kirill, que tem legitimado a invasão como uma “guerra metafísica” contra o Mal, representado pelo dito “Ocidente”. A religião como poder na guerra.

Quando a política vai à Catedral e a religião à guerra, que espaço fica quer para a paz, quer para a liberdade religiosa? Voltemos à consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria. Uniu ambas as nações numa única prece, como Albina, russa, e Irina, ucraniana, levando juntas a Cruz na Estação XIII, a da morte de Jesus, através do silêncio que se impôs à Via Sacra da Sexta-feira Santa no Coliseu de Roma, ato de liberdade religiosa de Francisco face às pressões de religiosos e políticos que pretenderam calar a profecia da reconciliação, caminho único para a paz verdadeira. E Fátima e a sua Mensagem a ecoar em tudo isto... e a pedir que rezemos.

Voluntários voltam a garantir o reforço do acolhimento de peregrinos no Santuário de Fátima

“Escutar Fátima” já chegou a quase 200 escuteiros que encararam o projeto como “uma ferramenta extremamente útil para combater as dificuldades sentidas ao trabalhar o trilho espiritual”.

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima vai reforçar acolhimento de peregrinos ao fim de semana e nas grandes peregrinações internacionais aniversárias com o apoio dos voluntários.

O acolhimento está previsto no Recinto de Oração, na Capelinha das Aparições, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e na Basílica da Santíssima Trindade e consiste no apoio aos peregrinos nos acessos aos diversos espaços, dando as indicações necessárias para a nova realidade pós-restrições. Os acolhedores vão ainda ter o papel de apoiar algumas celebrações e de orientar o acesso ao *self-service* das velas e respetivo queimador.

Com esta nova conjuntura, deixa de ser necessário realizar as tarefas que resultavam do cumprimento das medidas restritivas decorrentes da pandemia, mas segundo Cláudia Camelo, que coordena a Comissão para o Voluntariado do Santuário de Fátima, tendo em conta “a experiência dos últimos anos, em que os acolhedores poderiam continuar a contribuir para que o Santuário prestasse o melhor serviço aos seus peregrinos, optou-se por ajustar as atividades a desempenhar assim como o número de acolhedores, que será inferior aos que foram necessários em tempo de restrições”.

Assim, no apoio ao acolhimento, o Santuário de Fátima volta a contar com a colaboração do Corpo Nacional de Escutas, aos fins de semana, com equipas de 6 a 8 elementos.

Nas peregrinações internacionais aniversárias, o reforço no acolhimento contará, ainda, com os alunos dos Colégios de Fátima, para além do grupo de voluntários e funcionários do Santuário de Fátima.

Entre maio e outubro de 2021, mais de mil voluntários garantiram o reforço do acolhimento de peregrinos no Santuário de Fátima, aos fins de semana e nas grandes peregrinações, num serviço que permitiu assegurar o cumprimento das medidas sanitárias assumidas para o tempo de pandemia.

No que toca ao voluntariado jovem, o Santuário de Fátima tem desenvolvido, nos últimos anos, uma série de iniciativas. Neste momento, estão a decorrer ações de voluntariado no Museu do Santuário de Fátima, que iniciaram com um ateliê de introdução a práticas museológicas, ao qual se seguiu o acolhimento na Exposição Temporária, “Os Rostos de Fátima”, e nas Casas dos Videntes, em Aljustrel. Encontram-se a participar nesta ação 27 jovens do ensino secundário.

Ainda este ano o Santuário de Fátima vai promover o Projeto SETE, que visa proporcionar aos jovens uma experiência de imersão de voluntariado nos seus espaços, com momentos de oração e de serviço aos peregrinos.

O nome SETE, escolhido para o programa, relaciona-se com a sétima aparição de Nossa Senhora a Lúcia, uma das três videntes de Fátima, após o bispo de Leiria lhe ter confiado a missão de deixar a Cova da Iria.

Em curso está ainda o projeto “Escutar Fátima”, que prevê o cumprimento de um itinerário de espiritualidade, centrado na mensagem de Fátima, com várias etapas, definidas em função da idade do grupo, e que termina com a atribuição de uma anilha escutista concebida especialmente para esta iniciativa.

No primeiro semestre de implementação, participaram três

grupos: Agrupamento 1180 de Santa Cruz – Barreiro / Região de Setúbal, com cerca de 70 elementos; Agrupamento 1277 da Encarnação, Núcleo Oeste / Região de Lisboa, com cerca de 85 elementos; Lobitos do Agrupamento 1120 do Cartaxo / Região de Santarém, com cerca de 30 elementos.

Nas tarefas, os grupos têm colaborado no acolhimento dos peregrinos nas celebrações, no apoio às eucaristias (recolha de ofertas e comunhão), no transporte do andor de Nossa Senhora e na oferta de dezenas elaboradas manualmente aos peregrinos no final das celebrações.

O Agrupamento 1120 do Cartaxo, que participou nesta iniciativa, considera o projeto “uma ferramenta extremamente útil que nos deram para combater as dificuldades sentidas ao trabalhar o “trilho espiritual” com os miúdos, abrangendo muitos dos objetivos que em secção temos sempre dificuldade de incutir, e despertar o interesse deles em alcançar esses objetivos. Foi um excelente fim de semana de crescimento na fé”.

Na concretização da sua missão de acolher os peregrinos e de difundir a mensagem de Fátima, o Santuário conta com a colaboração essencial de quase três centenas de voluntários, que, além do acolhimento no Museu do Santuário de Fátima, colaboram em diversas dinâmicas: acolhimento e apoio de peregrinos, apoio nas celebrações (acólitos, leitores, ministros), apoio à ornamentação dos espaços, Coro do Santuário de Fátima, leitores, *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, apoio à expedição das publicações e apoio nos retiros de doentes.



AGENDA

maio

28 sáb	ENCONTRO DA VISITAÇÃO Formação para voluntários do Santuário
	VIA MARIAE Uma experiência contemplativa para jovens
	TERÇO JMJ 2023
29 dom	ASCENSÃO DO SENHOR – SOLENIDADE
31 ter	VISITAÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA – FESTA

junho

1 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “OS ROSTOS DE FÁTIMA”
4 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
5 dom	DOMINGO DE PENTECOSTES ENCONTROS NA BASÍLICA III
9 qui	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS [9 e 10]